

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**CAMILA PORTO BOAVENTURA**

**SUSTENTABILIDADE E O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO: A VISÃO DOS  
DISCENTES DE UMA IES PRIVADA NO INTERIOR DA BAHIA**

**Vitória - ES  
2021**

**CAMILA PORTO BOAVENTURA**

**SUSTENTABILIDADE E O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO: A VISÃO DOS  
DISCENTES DE UMA IES PRIVADA NO INTERIOR DA BAHIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração, na linha de pesquisa Práticas Organizacionais e Culturais.

Orientador: Prof. Dr. Annor da Silva Junior

**Vitória - ES**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Diante de tantos desafios que a jornada acadêmica traz, não posso deixar de agradecer a todos que estiveram ao meu lado nessa trajetória que têm sido um misto de sofrimento e esperança de dias melhores. Primeiramente agradeço a Deus pela força e por me acalmar nos momentos de angústia, dúvidas e medos. Meus amigos e familiares por me confortarem e trazerem mais leveza quando tudo parece ser impossível. Aos professores que dedicam seu tempo e conhecimento nos ensinando o que sabem, e, principalmente ao professor Annor, pela paciência e gentileza de me ajudar neste processo.

*Se você quiser alguém em quem confiar*

*Confie em si mesmo.*

*(Renato Russo)*

## RESUMO

É cada vez mais recorrente nos ambientes acadêmicos e organizacionais as discussões acerca do tema sustentabilidade. Essa temática vem sendo abordada como um conceito particularmente interdisciplinar, multidimensional e voltado para uma abordagem sistêmica, centrada direta e indiretamente no negócio da empresa. A discussão acerca dos pilares da sustentabilidade nos cursos de graduação em administração contribui não apenas para a formação de gestores mais capacitados para atuarem com mais assertividade nas organizações contemporâneas, como também pode levar para as empresas maior reconhecimento devido à promoção do desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas. Este estudo teve como objetivo descrever e analisar como a educação formal influenciou na compreensão da noção de sustentabilidade de discentes do curso de graduação em administração de uma IES privada no interior da Bahia. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com dados coletados em entrevistas semiestruturadas analisadas pela técnica de análise de conteúdo, e coletados também com a pesquisa documental, tornando-se possível buscar informações mais detalhadas sobre o curso de administração e sobre a IES investigada. Participaram do estudo 16 graduandos de administração de uma IES privada da cidade de Feira de Santana-Bahia, desta forma, foi possível obter resultados sobre como os modelos de educação podem influenciar no processo educacional. Concluiu-se que os alunos entrevistados puderam obter conhecimentos a respeito de sustentabilidade tanto com experiências profissionais e pessoais, bem como com o que foi passado durante o curso, ainda que, a IES não tenha explorado profundamente tais conceitos. O desenvolvimento do presente estudo se dispõe não apenas a atender aos objetivos propostos, mas contribuir para futuras pesquisas que podem ampliar o debate acerca da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável como parte obrigatória dos currículos dos cursos de administração, servindo de reflexão para compreender como estes temas beneficiam o meio ambiente, a sociedade e as empresas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Administração.

## ABSTRACT

Discussions on the topic of sustainability are increasingly recurrent in academic and organizational environments. This theme has been approached as a particularly interdisciplinary, multidimensional concept, aimed at a systemic approach, centered directly and indirectly on the company's business. The discussion about the pillars of sustainability in undergraduate courses in administration contributes not only to the formation of more capable managers to act with more assertiveness in contemporary organizations, but can also bring companies greater recognition due to the promotion of sustainable development in their policies and practices. This study aimed to describe and analyze how formal education influenced the understanding of the notion of sustainability of undergraduate students in administration at a private HEI in the interior of Bahia. Qualitative research was carried out, with data collected in semi-structured interviews analyzed using the content analysis technique, and also collected through document research, making it possible to seek more detailed information about the administration course and the investigated HEI. Sixteen administration graduates from a private HEI in the city of Feira de Santana-Bahia participated in the study, thus, it was possible to obtain results on how education models can influence the educational process. It was concluded that the interviewed students were able to obtain knowledge about sustainability both with professional and personal experiences, as well as with what was passed during the course, although the HEI has not explored these concepts in depth. The development of this study is not only intended to meet the proposed objectives, but to contribute to future research that can broaden the debate on sustainability and sustainable development as a mandatory part of the curricula of management courses, serving as a reflection to understand how these themes benefit the environment, society and companies.

**Keywords:** Sustainability. Sustainable development. Management.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1	EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL .....	15
2.2	SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	18
2.3	ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE .....	222
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b> .....	<b>322</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	322
3.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	344
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	39
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>422</b>
4.1	CENÁRIO DA PESQUISA .....	422
4.2	SUJEITOS DE PESQUISA .....	444
4.3	PERFIL DOS DISCENTES ENTREVISTADOS .....	46
4.4	SUSTENTABILIDADE NA VISÃO DOS DISCENTES: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS .....	48
4.5	ABORDAGENS DA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO .....	54
4.6	O ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO ENTRE AS DIVERSAS INFLUÊNCIAS NA APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE .....	57
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>655</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>700</b>
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO - (TCLE) .....	77
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTAS .....	78

## 1 INTRODUÇÃO

Desde as primeiras interações, até as mais complexas, a educação permeia a vida das pessoas. Seja na formação profissional ou em relações interpessoais, o ensino e aprendizado geram impactos nos indivíduos (DE LIMA et al., 2019; MARTINS-SILVA; SILVA; SILVA JUNIOR, 2016). Desta forma, sabendo que a educação faz parte das relações sociais, torna-se preciso compreendê-la como um processo amplo e abrangente (DE LIMA et al., 2019; BRUNO, 2014). Sendo assim, a educação pode ser analisada diante de três enfoques: educação formal, educação informal e educação não formal.

Segundo Gohn (2006) a educação formal é desenvolvida em ambientes escolares com conteúdos delimitados previamente; a informal é construída com a socialização do indivíduo, envolve sentimentos e sofre influências culturais; já a educação não formal se aprende com as experiências do cotidiano.

Com as diferentes modalidades de educação em um mundo globalizado, e diante das mudanças que a sociedade passa desde a era industrial até os tempos atuais, as organizações também acompanham as transformações e vêm se ajustando para atender as novas demandas (DEMETERKO; LUCAS; SEHNEM, 2015). Ao se tratar das decisões empresariais, pode haver interesse em saber onde são tomadas e quais as bases utilizadas para as mesmas, assim, é necessário que haja conhecimento e conscientização por parte dos profissionais que são tomadores de decisão no âmbito organizacional, sendo estes, geralmente, os profissionais de administração.

De acordo com Martins-Silva, Silva e Silva Junior (2016) é preciso articular os três enfoques de educação para se discutir sobre a formação do administrador. Os autores apontam ainda, que para haver melhor aproveitamento do profissional no mercado de trabalho, é necessário que na sua formação, sejam apresentadas discussões que influenciem o discente a ter pensamentos lógicos, críticos e analíticos para que quando este tornar-se um administrador, possa lidar com as exigências do mercado, que não se restringem apenas a tópicos do contexto corporativo, mas sim de toda a sociedade.

Segundo Feu *et al.* (2016), expor um pensamento mais reflexivo e crítico para os futuros administradores pode conscientizá-los sobre decisões visando um comportamento mais responsável direcionado a sociedade e ao meio ambiente. A

disseminação de conhecimentos que respeitam a diversidade, o meio ambiente e a sociedade de uma forma geral, busca inserir pensamentos sobre ações mais conscientes (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

Neste sentido, as Instituições de Educação Superior (IES) que oferecem o curso de administração, podem formar pessoas capacitadas para atuar sob a visão de proporcionar melhores condições de vida para a geração atual e para as que virão. A globalização, as mudanças sociais, as novas tecnologias e a expansão da educação de nível superior, demandam das IES essas novas ações (NUNES; PEREIRA; PINHO, 2017).

No ambiente acadêmico, discussões sobre formas de atender as necessidades do presente sem comprometer as futuras gerações, se inseridas no curso de administração, podem contribuir na compreensão e consciência social e ambiental dos alunos. Assim, além de formar administradores voltados para atingir metas organizacionais, como o lucro, essa inserção de discussões faz com que disciplinas ligadas à sustentabilidade, por exemplo, sejam tratadas no ambiente universitário (PADILHA; VIEIRA; MACHADO, 2016). Ressalta-se ainda, que há uma variedade de conceitos que trata da noção de sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável (SILVA JUNIOR et al., 2019) deste modo, podendo oferecer uma gama de temas para palestras, projetos e trabalhos junto aos discentes.

Diante da diversidade relacionada à definição de sustentabilidade ao longo do tempo, neste trabalho, entende-se o termo como a equidade na distribuição de possibilidades de desenvolvimento tanto para o presente, como para futuras gerações (CIEGIS; RAMANAUSKIENE; MARTINKUS, 2009). Já a respeito do Desenvolvimento Sustentável (DS), Ciegis, Ramanauskiene e Martinkus (2009) afirmam que o DS é uma questão complexa que deve combinar aspectos econômicos, sociais e ambientais, também conhecido como *Triple Bottom Line* (ELKINGTON, 2012) ou tripé da sustentabilidade.

Mais recentemente, o *Triple Bottom Line* proposto pelo autor John Elkington, pode ser ampliando aos 5P's (pessoas, prosperidade, paz, parcerias e planeta) discutidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A agenda foi fruto de um encontro dos membros da Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2015, onde reconheceram que o maior desafio global é a erradicação da pobreza, e, afirmaram ainda, que é um requisito imprescindível para o DS.

A agenda busca fortalecer a paz universal, indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e 169 metas para combater a pobreza ofertando dignidade a todos e respeitando os limites do planeta. Dentre os objetivos, encontra-se o ODS 4 que trata sobre a educação de qualidade, e, observando-se a meta 4.7 é possível notar a ligação entre educação e desenvolvimento sustentável:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (IPEA, 2019).

Com as atenções voltadas para o DS, segundo as Nações Unidas, a ONU e o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, passaram a promover iniciativas como a Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) visando acelerar as ações em prol de gestões pautadas na sustentabilidade. O principal objetivo dessa iniciativa foi a integração de princípios, valores e práticas do DS em todos os aspectos da educação e aprendizagem. Conforme afirma a iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o esforço educacional propõe o fomento de mudanças de comportamentos que possam criar um futuro mais sustentável em termos de integridade ambiental, viabilidade econômica e uma sociedade mais justa para as gerações presentes e futuras (BRASIL, 2020).

Na Conferência Mundial Virtual realizada entre 17 e 19 de maio de 2021, onde mais de 80 representantes de países se comprometeram com medidas concretas para transformar a aprendizagem em prol da sobrevivência do planeta, a UNESCO fez um apelo para que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável se torne um componente central de todos os sistemas educacionais em todos os níveis até 2025. Ainda na Conferência, a então chanceler alemã Angela Merkel frisou sobre a importância da EDS e salientou que a capacitação para o DS não deve ser privilégios de poucos, mas, acessível a todos (UNESCO, 2021).

Desta maneira, deve-se priorizar um ensino de qualidade, no qual, a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável sejam pautas, analisando-se o contexto histórico em que a educação está inserida quando se pensa em mudanças

e, principalmente, por onde começar. Os indicadores 4.7.1 da meta 4.7 da Agenda 2030 propõem:

Em que medida (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de gênero e os direitos humanos, são incorporados a todos os níveis de: a) políticas nacionais de educação; b) currículos escolares; c) formação dos professores e d) avaliação dos alunos (IPEA, 2019).

Visando a formação de profissionais conscientes a respeito de temas como a sustentabilidade e o DS e as dificuldades enfrentadas tanto na esfera corporativa quanto no ambiente ao seu redor, tratar e discutir sobre esses assuntos torna-se indispensável no desenvolvimento do futuro administrador. Com base nessa preocupação, Silva e Chauvel (2011) alertam sobre a necessidade de esforço das universidades na introdução desses conhecimentos na graduação em administração.

A organização constitui um microcosmo social seja ela de caráter voluntário ou lucrativo ou não lucrativo. Nesse microcosmo social não se pode deixar de considerar as comunidades, os funcionários e a sociedade como atores que fazem parte de um todo (SROUR, 1998). Considerando a organização e sua interação com esse microcosmo torna-se inevitável o surgimento de conflitos de interesse, assim, cabe ao profissional da administração ter habilidade, conhecimento e atitudes que busquem integrar de forma justa os interesses organizacionais e sociais.

Diante da posição de agente transformador da realidade, como afirmam Magalhães e Pena (2014), espera-se que o administrador tenha consciência de tal posicionamento no ambiente que o cerca, por isso, hoje é importante uma educação voltada para a capacidade de lidar com as demandas empresariais, bem como os aspectos sociais que estão inseridos em tais demandas. São esperados conhecimentos gerais e específicos no ensino de administração que abarquem discussões e reflexões críticas acerca de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, a compreensão dos seus aspectos e sua relevância para a geração presente e as gerações futuras.

Algumas IES priorizam o ensino de alto nível, com métodos de ingresso rígidos e profissionais qualificados, mas também há instituições em que o ensino é precário, levando-se em consideração que o aluno não pode estudar em tempo integral e precisa estudar enquanto trabalha. Toda essa análise histórica e social deve ser levada em consideração ao se pensar na aplicabilidade de métodos de ensino. No entanto, segundo Sousa et al. (2012), as IES vêm sendo incentivadas a

comprometerem-se com o desenvolvimento sustentável, mudando suas atuações de forma estratégica e operacional, cumprindo as exigências da sociedade e exercendo papel relevante no processo de transformação na resolutiva dos problemas aos quais estão inseridas. Desta forma, as IES têm um papel essencial na formação dos discentes de administração guiando-os como futuros líderes, gestores, tomadores de decisões inteligentes, acadêmicos e empresários que estudam, interpretam e atuam nas organizações, podendo ser agentes de transformação social (DAGILIUT et al., 2015).

Diante desse aspecto, conforme análise de Jacobi et al. (2011), os cursos de graduação multiplicaram módulos e programas relacionados à sustentabilidade no ensino superior, mais especificamente no ensino de administração. Nessa perspectiva, a abordagem do tema sustentabilidade nos cursos de administração requer não apenas um repensar acerca dos conteúdos curriculares, mas, sobretudo, um compromisso das IES, para que o “aprender sustentabilidade” possa promover novas aprendizagens e atuar coletivamente, dando à sustentabilidade um caráter cultural e institucional no meio acadêmico (GONÇALVES-DIAS et al., 2013).

Sabendo da importância dos temas e necessidade de atualização, visto que a última havia sido no ano de 2005, novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de administração foram aprovadas em 2020, e, dentre outros pontos, traz a importância que o curso deve proporcionar ao longo da formação dos discentes, competências como as que são demonstradas no Art. 3º trazendo atenção para negócios sustentáveis:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador – Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais [...] (BRASIL, 2020).

Todavia, segundo Boava et al. (2014), os currículos dos cursos de graduação em administração são organizados para atender o caráter funcional, impossibilitando que os alunos optem por disciplinas de natureza crítica e reflexiva que possam através de assuntos como ética, moral, responsabilidade social corporativa, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, entre outros, além de desenvolver nos futuros gestores, competências e habilidades mais condizentes com a realidade atual. Jacobi et al. (2011) ainda completam que estes conteúdos são abordados e ensinados nos programas de gestão no ensino superior como obrigações morais e éticas, com

abordagem equitativa para a atuação econômica, social e ambiental, como a do *Triple Bottom Line*.

Levando em consideração a importância do tema e as proposições apresentadas nesta dissertação, surge o entendimento de que há a necessidade de compreender os pilares da sustentabilidade, sua inserção em matrizes curriculares do curso de administração e elucidar a percepção dos discentes do curso de administração sobre o tema sustentabilidade.

Diante do exposto, apresenta-se o problema de pesquisa: Como a educação formal influenciou na compreensão da noção de sustentabilidade de discentes do curso de graduação em administração de uma IES privada no interior da Bahia?

A presente pesquisa tem como objetivo geral descrever e analisar como a educação formal influenciou na compreensão da noção de sustentabilidade de discentes do curso de graduação em administração de uma IES privada no interior da Bahia.

Deste modo, os objetivos específicos são: 1) analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de administração; 2) analisar o Projeto Pedagógico (PPC) do curso de administração da IES investigada; 3) analisar a(s) ementa(s) da(s) disciplina(s), que abordam conteúdos relacionados à sustentabilidade; e 4) analisar como a noção de sustentabilidade foi compreendida pelos discentes no decorrer do curso de administração da IES investigada.

O território e a população delimitados para a realização deste estudo foram, respectivamente, o município de Feira de Santana – BA e os discentes que cursaram o último semestre do curso de Administração numa IES, que voluntariamente, participaram da pesquisa mediante entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental, realizadas para poder compreender em que níveis os conteúdos trabalhados sobre sustentabilidade no curso contribuíram para o engajamento do corpo discente nesta temática. Sobre as interpretações dos dados, foi adotada a análise do conteúdo proposta por Bardin (2011).

Desta maneira, essa pesquisa busca a dilatação do conhecimento a respeito da sustentabilidade no curso de administração, por se tratar de um tema pertinente que tem sido abordado com frequência nos meios de comunicação e servindo de palcos para grandes debates e mobilizações mundiais.

Além disso, espera-se que os resultados desta dissertação contribuam para pesquisas futuras, ao demonstrar a relevância e a necessidade do corpo discente das

IES de ter acesso à construção do conceito de sustentabilidade e incorporando-os em sua formação profissional. Ademais, tenciona-se capacitar os discentes para atuar no mundo dos negócios, a partir da consciência acerca de seu papel enquanto administrador, contribuindo, desse modo, para a sociedade numa busca por atingir a sustentabilidade e conseqüentemente colaborando para o meio corporativo.

Esta dissertação está estruturada em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico, abordando os temas: Educação formal, não formal e informal; Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável; e a Sustentabilidade no curso de administração. Na terceira seção, são indicados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Na sequência, apresentam-se os resultados e sua interpretação, com a análise dos dados obtidos perante os entrevistados acerca do tema proposto. Por fim, a quinta seção traça as considerações finais sobre a pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL

Com o capitalismo e os novos processos de produção, diferentemente da vida no campo e produção artesanal, tornou-se necessário o estudo formal, que exige conhecimentos científicos e específicos de forma sistematizada (LIMA et al., 2019). A educação formal acontece em ambiente específico, com regulamentos e normas das instituições de ensino. Deste modo, segundo Lima et al. (2019) é um modelo de educação que conta com planejamentos e espera resultados. É, também, assegurada a toda população brasileira e encontra-se na Constituição Federal de 1988 no Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para Gohn (2006) p. 28 “a educação formal é aquela que é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados.” Mas, não é apenas o conceito de educação formal que faz parte das modalidades educativas, a trilogia da educação, como denominada por alguns autores (BRUNO, 2014), contém, além da formal, a educação informal e não formal. É necessário a distinção entre tais conceitos, sendo assim, Gohn (2006, p.28) classifica as outras duas modalidades:

a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

Independente do ensino ser formal, não formal ou informal o processo de aprendizagem pode ir além do que é imaginado, devendo haver justiça social (LIMA et al., 2019). Deste modo, os três enfoques de ensino buscam possibilitar que as relações sociais sejam obtidas de forma justa, porém, a educação formal se diferencia das outras, segundo Lima et al. (2019), pois busca que a aprendizagem seja alcançada de forma gradativa e progressiva.

Por sua vez, a educação não formal participa de um processo interativo. “A transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade,

em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.” (GOHN, 2006, p. 30). Já a educação informal, de acordo com Bruno (2014) faz parte da socialização dos sujeitos, desenvolvendo comportamentos e hábitos e é um processo não organizado, pois os conhecimentos não são sistematizados e são transmitidos a partir de experiências, fazendo parte do campo dos sentimentos e emoções.

A partir das definições da trilogia do ensino (BRUNO, 2014) surgem questionamentos a respeito de quem é o educador de cada modalidade, assim, Gohn (2006, p. 29) afirma:

Na educação formal sabemos que são os professores. Na não-formal, o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos. Na educação informal, os agentes educadores são os pais, a família em geral, os amigos, os vizinhos, colegas de escola, a igreja paroquial, os meios de comunicação de massa, etc.

Sobre os espaços onde acontecem, a educação formal ocorre em locais regulamentados, certificados e que seguem diretrizes nacionais. A educação não formal acontece em ambientes que fazem parte da trajetória dos sujeitos, ambientes informais, fora da escola. Já a educação informal se baseia em referências associadas, por exemplo, à etnia, sexo, religião, dentre outras (GOHN, 2006).

É possível questionar-se qual a finalidade de cada modalidade de educação, assim, Gohn (2006) afirma que dentre os diversos objetivos da educação formal, encontram-se a visão de formar o indivíduo para que este possa desenvolver competências e habilidades, criatividade e percepções que o tornem um cidadão ativo. Para a mesma autora, sobre a educação informal, destaca-se a socialização do sujeito, o desenvolvimento de hábitos e comportamentos e formas de se expressar de acordo com os grupos aos quais pertence. E, sobre a educação não formal “Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo.” (GOHN, 2006,p.29).

Diante das distinções dos campos de educação, e como estes fazem parte do contexto que cerca os indivíduos, as IES visam passar para seus alunos o que é estabelecido por lei e esperam que os resultados sejam condizentes com o que o mercado de trabalho exige de profissionais. Se tratando do curso de administração, é preciso que o profissional possa lidar com ambientes competitivos e que, muitas

vezes, sofrem pressões internas e externas, sendo necessário que haja um conjunto de ações que levem o discente a entender o mundo organizacional.

Competências adquiridas pelos indivíduos ao longo da vida profissional e utilizadas para a execução de atividades individuais e coletivas, segundo Martins-Silva, Silva e Silva Junior (2016) impactam dimensões pessoais e organizacionais. Os autores consideram que o processo de desenvolvimento de tais competências depende do contexto social, político e econômico de um determinado país

De acordo com Martins-Silva, Silva e Silva Junior (2016) há uma preocupação no que tange a formação educacional e profissional do administrador em relação ao mercado de trabalho. Para Nicolini (2003) no início do século XXI as mudanças no mundo empresarial devido às privatizações, fusões de empresas e à concorrência que ocorre em proporção global, houve a necessidade de buscar administradores tanto públicos quanto de empresas, para otimizar a utilização de recursos e ampliar a atuação num mercado antes marcado por falta de risco e concorrência.

Neste processo, as influências funcionalistas (NICOLINI, 2003; BOAVA; BOAVA; SETTE, 2014) ofereceram um menor poder de reflexão ao curso de administração, além disto, segundo Feu *et al.* (2016), as influências também marcaram o curso como sendo de caráter tecnicista. De acordo com Srour (1998) a organização deve ser vista como parte do contexto social. Ao discutir sobre estudos organizacionais, Barros e Carrieri (2015) propõem que é preciso analisar cada contexto para que as possibilidades de discussão sejam abertas e levadas em consideração em consonância com a realidade tratada.

Diante disto, e das alterações e evoluções sofridas ao longo do tempo no curso de administração, faz-se necessário refletir sobre seu ensino. Autores como Boava, Boava e Sette (2014) defendem que o curso de administração se concentra em disciplinas instrumentais como gestão de pessoas e marketing fazendo com que o discente não desenvolva um pensamento reflexivo e criativo. Tal situação é, segundo Martins-Silva, Silva e Silva Junior (2016), atrelada ao fato da prática docente ser baseada na transmissão de conhecimentos produzidos por terceiros, no caso, os norte-americanos.

De acordo com Martins-Silva, Silva e Silva Junior (2016) é um desafio expor um conhecimento que faça a integração da preocupação do futuro administrador com aspectos socioambientais e a maximização de lucros no âmbito organizacional. Sendo assim, o próximo tópico irá discutir sobre os conceitos de sustentabilidade e

desenvolvimento sustentável, visto que, são conhecimentos necessários para o administrador.

## 2.2 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O primeiro lar da humanidade foi a natureza selvagem, lugar onde se desenvolveram as civilizações primitivas. Devido ao aumento da população, foram se formando as primeiras cidades e com a maior capacidade de intervenção humana na natureza começaram a surgir os primeiros impactos ambientais. Aos poucos, o homem aprendeu a manipular os produtos que o ambiente lhe oferecia, domesticando o espaço (PEARSON, 2011).

O aprimoramento da produção agrícola possibilitou maior cultivo de alimentos e, conseqüentemente maior aglomeração de pessoas. Dessa forma, áreas foram sendo cada vez mais destruídas para dar lugar a novas habitações e plantio de mantimentos, o que afetou ainda mais o ambiente, dando início ao que conhecemos hoje como extinção de espécies.

Segundo Dias (2007), durante milhares de anos, esse processo de intensificação da capacidade humana de intervir no ambiente natural foi se desenvolvendo de forma gradativa e cumulativa. Mas, durante muito tempo, as modificações provocadas aparentemente não foram significativas se comparadas às dos dias atuais. Somente na década de 1970, quando alguns recursos deram os primeiros sinais de possibilidade de esgotamento, começaram os questionamentos sobre a visão da sociedade com relação ao meio ambiente.

Com o crescimento da economia e das produções em massa, de forma desordenada, na segunda metade do século XX, os países desenvolvidos foram os primeiros a notar as mudanças ambientais, que foram se tornando mais perceptíveis e complexas. Dias (2007) descreve três grandes encontros realizados para analisar estratégias de melhorias:

- Abril de 1968, em Roma, cientistas, educadores, industriais e funcionários públicos de dez países se reuniram formando o Clube de Roma. O objetivo era entender os componentes que formam o sistema global (políticos, econômicos, sociais e naturais) e chamar a atenção das pessoas para gerar novas iniciativas;

- Setembro de 1971, em Paris, a UNESCO realiza uma conferência sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera, que dá origem ao Programa Homem e Biosfera. Esse Programa fez com que, em 1976, fossem criadas as áreas de preservação ambiental que buscavam conciliar a conservação da biodiversidade com a exploração racional de seus recursos;
- Em 1972, na cidade de Estocolmo, na Suécia, a Assembléia das Nações Unidas decidiu realizar uma reunião chamada Conferência Mundial Sobre o Meio Ambiente Humano.

Em 1983, foi criado o CMMAD – Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, sugerindo estratégias ambientais para auxiliar o desenvolvimento sustentável a partir do ano 2000. Tal comissão procurou elementos e formas para que a comunidade internacional pudesse lidar com as preocupações ambientais e auxiliar na definição de questões de longo prazo, para o oferecimento de conhecimentos comuns e no tratamento das questões de proteção e melhoria do meio ambiente (DIAS, 2007).

Sociedade e governo começaram então a exercer pressão para o cumprimento dos acordos entre os países, como uma nova forma de estratégia organizacional, que levava em conta o crescimento da sensibilidade ecológica. Um dos principais encontros ambientais ocorreu em 1992, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO-92. O documento produzido definiu princípios, onde estava presente o direito ao desenvolvimento sustentável, atendendo tanto as necessidades de desenvolvimento quanto as necessidades do meio ambiente para a preservação das gerações presentes e futuras.

O principal documento produzido na ECO-92 foi a Agenda 21, um programa de ação que viabiliza o novo padrão de desenvolvimento ambientalmente racional e concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica, tratando, dentre outros, os seguintes temas:

- Dimensões Econômicas e Sociais: foco nas políticas internacionais que podem ajudar o desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento; mudanças necessárias a serem introduzidas nos padrões de consumo; inter-relações entre sustentabilidade e dinâmica demográfica; propostas para a

promoção da saúde pública e a melhoria da qualidade dos assentamentos humanos;

- Conservação e questão dos recursos para o desenvolvimento: combate ao desmatamento, a desertificação e a proteção aos frágeis ecossistemas de montanhas; necessidade de uma gestão ecologicamente racional para a biotecnologia; prioridade que os países devem conferir à gestão, ao manejo e à disposição ambientalmente racional dos resíduos sólidos, dos perigosos em geral, dos tóxicos e radioativos.
- Revisão dos instrumentos necessários para a execução das ações propostas: discute os mecanismos financeiros e os instrumentos e mecanismos jurídicos internacionais; produção e oferta de tecnologias eco-consistentes, enquanto suportes essenciais a gestão da sustentabilidade; educação e treinamento como instrumentos da construção de uma consciência ambiental; fortalecimento das instituições e a melhoria das capacidades nacionais de coleta, processamento e análise dos dados relevantes para a gestão da sustentabilidade (CORRÊA, 2009).

Ainda se voltando para momentos históricos, a palavra sustentabilidade alcançou maior notoriedade internacional com a divulgação do Relatório *Brundtland* – “Nosso Futuro Comum”, publicado em 1987, na Assembleia Geral da ONU. O relatório tinha como objetivo projetar um “programa global de mudança”, que preservasse os recursos naturais do planeta e os interesses econômicos e sociais. Diante disto, estudos sobre sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável (DS) têm feito parte de encontros e discussões internacionais desde então (DIAS 2007; SILVA JUNIOR et al., 2019).

O termo sustentabilidade que “não passava de um jargão técnico usado por algumas comunidades científicas para evocar a possibilidade de um ecossistema não perder sua resiliência [...]” (VEIGA, 2010, p. 11), passou a ser utilizado em diversas áreas e profissões, popularizando o termo. Porém, nem sempre o mesmo é utilizado de forma adequada, já que faz parte da agenda governamental e empresarial, sendo um termo mais comum ao universo empresarial, tal como desenvolvimento, crescimento, dentre outros.

Decorrente da crescente utilização e abordagens do tema, em muitos casos tornou-se comum utilizá-lo como sinônimo de outros termos, por exemplo, Desenvolvimento Sustentável (DS). Mas nem todos os que pesquisam sobre esses

conceitos os veem como sinônimos (SARTORI et al., 2014; SILVA JUNIOR et al., 2019).

Nesse cenário, para Elkington (1994), a sustentabilidade é o equilíbrio entre os três pilares: ambiental, econômico e social. A expectativa de que as empresas devem contribuir de forma progressiva com a sustentabilidade surge do reconhecimento de que os negócios precisam de mercados estáveis, e que devem possuir habilidades tecnológicas, financeiras e de gerenciamento necessário para possibilitar a transição rumo ao desenvolvimento sustentável (ELKINGTON, 2012). Tem-se, portanto, uma visão de que o Desenvolvimento Sustentável é o objetivo a ser alcançado e a sustentabilidade é o processo para atingir o DS (SARTORI et al., 2014).

Sartori et al. (2014) e Silva Junior et al. (2019) alegam que, embora haja críticas quanto aos conceitos, falta de consenso e imprecisão, existem alguns aspectos entre eles que são comuns, como a manutenção dos valores coletivos, a concepção de deixar para as gerações futuras as reservas de capital, a responsabilidade pelas escolhas e suas consequências, assim como a prática da ética coletiva em detrimento da individual.

Embora a essência do conceito de desenvolvimento sustentável seja clara, a exata interpretação e definição de desenvolvimento sustentável têm causado fortes discussões. Os conceitos de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade apresentados vêm recebendo diversas críticas, como incompreensão (EKINS, 2003), pouca clareza (SARTORI et al., 2014) e repleto de dimensões (PIERANTONI, 2004; CIEGIS; RAMANAUSKIENE; MARTINKUS, 2009).

Neste trabalho, entende-se sustentabilidade de acordo com Ciegis, Ramanauskiene e Martinkus (2009), para os autores, a noção de sustentabilidade diz respeito à equidade de desenvolvimento tanto no presente, quanto para gerações futuras, e, para o Desenvolvimento sustentável, entende-se o conceito de que este visa a melhoria da qualidade de vida no presente e no futuro (CIEGIS; RAMANAUSKIENE; MARTINKUS, 2009; SILVA JUNIOR et al., 2019).

Com tantos conceitos e ainda em busca de melhorias para o presente e futuras gerações, em 2015 durante a Assembleia Geral da ONU foi adotado o documento intitulado por “Transformando nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.”

De acordo a Agenda 2030 “A Agenda 2030 consiste em uma Declaração, em um quadro de resultados - os 17 ODS e suas 169 metas -, em uma seção sobre meios

de implementação e de parcerias globais, bem como de um roteiro para acompanhamento e revisão. Os ODS são o núcleo da Agenda e deverão ser alcançados até o ano 2030.” Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), segundo a Agenda 2030, devem, de forma equilibrada, mesclar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: (1) econômica; (2) social e (3) ambiental.

Dentre os 17 ODS apresentados pela Agenda 3030, ressalta-se aqui, o objetivo 4, que trata da educação de qualidade. Este ODS afirma que a educação é um poderoso meio para alcançar o DS. O ODS 4 contém quatro metas, onde a meta 4.7 expõe que:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (IPEA, 2019).

Com isso, pode-se notar o engajamento das discussões globais a respeito de forma de formas de desenvolvimento considerando o DS. Diante do contexto, algumas empresas começaram a considerar, além dos econômicos, os aspectos sociais e ambientais a longo prazo em seus negócios (DYLLICK; MUFF, 2016). Sartori et al. (2014) afirmam que a sustentabilidade se caracteriza como um princípio aplicável a sistemas dinâmicos que estão em constante mudança e requerem medidas proativas.

Sendo assim, torna-se de suma importância que temas como sustentabilidade e o DS sejam discutidos no âmbito organizacional, e, para tal, estas discussões podem e devem ser trazidas ainda no ambiente acadêmico, mais precisamente, nos cursos de administração, de onde podem sair futuros gestores. Se estes gestores forem capazes de tomar atitudes em concordância com a importância que a sustentabilidade tem para a sociedade, sem dúvidas farão a diferença de forma positiva. Diante da reflexão a respeito do assunto em conjunto com a necessidade de discussão no curso citado, o capítulo seguinte irá tratar do tema.

### 2.3 ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Os primeiros cursos de administração se consolidaram com a Revolução de 1930, que impulsionou o desenvolvimento da formação social brasileira, exigindo a capacitação de técnicos e tecnólogos de várias especializações, bem como técnicas

mais elaboradas de trabalho. O desenvolvimento da sociedade brasileira, nesse período, foi oriundo do crescimento econômico, do desenvolvimento da infraestrutura social e dos serviços de energia, comunicação e transportes. O desenvolvimento econômico e social caracterizou-se pela criação de grandes grupos industriais e um Estado promotor dessas mudanças (NICOLINI, 2003).

De acordo com Nicolini (2003) a estrutura teórico-científica que vigorava nas corporações do Brasil e no ensino em administração passou a ter forte influência dos modelos estrangeiros, na década de 1940. Os professores norte-americanos, visando contribuir com o ensino brasileiro, enviavam professores ao Brasil, assim como profissionais brasileiros iam para os Estados Unidos da América.

Na década de 1950, foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), pela Fundação Getúlio Vargas, com a colaboração da ONU e da UNESCO, essas parcerias tinham como objetivo promover o acesso de futuros professores aos cursos ofertados no exterior, assim como manter no Brasil os docentes estrangeiros (BRASIL, 2020).

Em 1954, uma iniciativa precursora criou cursos de administração, com base na ideologia desenvolvimentista que vigorava naquele período histórico, patrocinada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – EAESP/FGV. Ancorada na ideologia neocapitalista, esses cursos refletiam o processo de desenvolvimento da época, o conjunto de transformações, cujas características enfatizavam, “[...] a ascensão do Estado intervencionista, a influência crescente da burocracia, o desenvolvimento da tecnologia e a consequente valorização dos técnicos” (COVRE, 1981, p. 43).

Dessa forma, o desenvolvimento socioeconômico brasileiro se dava num ambiente empresarial caracterizado por crescente processo de burocratização, aumento da complexidade e uso crescente de novas tecnologias. Nesse contexto, o que marcou os primeiros cursos de administração do país foi formar profissionais com domínio de técnicas complexas, analíticas e organizativas importadas dos Estados Unidos, sobretudo, as relacionadas com disciplinas da área financeira, como técnicas orçamentárias e de controle de custos, para atenderem demandas específicas das grandes empresas e das estruturas do Estado (COVRE, 1981).

A denominação de Técnicos em Administração conferida aos profissionais da área, foi regulamentada por meio da lei 4.769 de 9 de setembro de 1965, sendo a formação original dos cursos de administração pautada no paradigma tecnicista

direcionada para a especialização e o complexo desenvolvimento econômico. Esse modelo fora considerado uma expansão do capitalismo monopolista que formava técnicos para atender aos interesses de uma burocracia especializada. O processo de desenvolvimento complexo exigiu técnicas de organização ou de maquinaria que se tornou essencial, assim como um maior número de profissionais especializados para ocupar as diferentes funções de planejar, analisar e controlar as ações das empresas particulares e estatais (BRASIL, 2020).

No início da década de 1960, deu-se início ao curso de administração na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP, bem como a ampliação de faculdades isoladas e em decorrência do desenvolvimento econômico brasileiro, o ensino superior de administração se expandiu, apresentando um crescimento respectivamente de 174% e 483% na área de Economia e Administração. Essa taxa alcançou 1.118%, com aumento crescente nos primeiros anos da década de 1970 (COVRE, 1981).

Os cursos de administração estavam em conformidade com o espírito do desenvolvimento econômico capitalista moderno dominante na época, que reproduzia sua ideologia num contexto de transferência de tecnologia avançada. Até o ano de 1960, o ensino em administração se confundia com disciplinas associadas às ciências econômicas, sendo necessária que uma área da administração fosse criada com a oferta de um currículo mínimo (NICOLINI, 2003) voltada para profissionalizar a função do administrador, realidade confirmada com a regulamentação pela Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965 (BRASIL, 2020).

Diante disso, é possível compreender a dinâmica do processo de formação do administrador nesse período. Para Nicolini (2003), o ensino de administração seguia a formação proposta pelos grandes pensadores clássicos do final do século XX, como Henri Fayol, Frederick Taylor e Henry Ford. A abordagem sob esta orientação, mesmo quando revista sob uma perspectiva sistêmica, constituía todo o arcabouço teórico que se baseou na Revolução Industrial. Dessa forma, suas principais características revelavam o caráter fabril característico da formação do administrador.

Seguindo o método cartesiano, a primeira regulamentação do ensino de Administração se deu em 1966 com uma divisão por grupos de disciplinas. A segunda, ocorreu em 1993, que apenas reordenou as disciplinas, dando origem ao currículo mínimo. A partir disto, o currículo pleno se desenvolveu levando em consideração o

respeito às características de cada escola, as características regionais e as necessidades de desenvolvimento por setor (NICOLINI, 2003).

O primeiro currículo mínimo de Administração foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em 8 de julho de 1966, por meio do Parecer nº 307/66. Nele foram agrupadas as disciplinas de formação profissional, matérias instrumentais e cultura geral. Foram criados também os Conselhos Regionais de Administração (CRAs), com o intuito de supervisionar a atuação profissional (BRASIL, 2020).

Em 1993, o Conselho Federal de Educação expede a Resolução nº 2, de 4 de outubro de 1993, instituindo o currículo pleno dos cursos de graduação em Administração, preconizando que as instituições poderiam criar habilitações específicas mediante intensificação de estudos correspondentes às matérias fixadas pela própria Resolução, além de outras que viessem a ser indicadas para serem trabalhadas no currículo pleno (BRASIL, 2020).

Mas, somente em 9 de setembro de 2003, o Ministro da Educação homologa o Parecer CES/CNE nº 134, de 7 de junho de 2003, que dispõe sobre as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração (DCN). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 -, pôs a termo os Currículos Mínimos Profissionalizantes, trazendo nova concepção para o ensino da Administração no país e oportunizou maior autonomia às Instituições de Educação Superior (IES) para criação de projetos pedagógicos que assegurem melhores níveis de qualidade, de legitimidade e de competitividade (BRASIL, 2020).

Em 2004 a Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração Bacharelado, e dá outras providências, foi publicada no Diário Oficial da União no dia 4 de março de 2004, futuramente sendo retificada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração, através da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, estabelecida pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, com a finalidade de serem postas em prática pelas IES (BRASIL, 2005). O artigo 5º da Resolução destaca os conteúdos que devem conter na matriz curricular do curso de administração, a saber:

- I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;
- II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com

as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços; III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando (BRASIL, 2005).

Antes das DCN, para Nicolini (2003), as características para a formação dos administradores obedeciam a um roteiro, que continha nos períodos iniciais, as abordagens das disciplinas básicas e instrumentais que ofertavam conhecimentos importantes, visando capacitar o discente. Em seguida, eram propostas disciplinas voltadas para a formação profissional compostas por conhecimentos específicos da área, com destaque para a formação, a partir de disciplinas eletivas e complementares, de caráter geral ou específico. E finalizava com o estágio supervisionado que objetivava verificar a aplicação do conhecimento adquirido ao longo do curso.

Para Nicolini (2003) as características das DCN seguem uma essência do Currículo Pleno, com isto, percebe-se que o curso se assemelha a uma produção industrial em linha, em que a cada etapa do processo são acrescentados novos elementos até que o “produto final” seja apresentado ao mercado. Podendo assim, segundo a autora, fazer o uso da seguinte analogia: a escola recebe o discente, considerado como matéria-prima, e o transforma a partir da linha de montagem, ou seja, do currículo pleno, em um produto, que é o administrador.

Dentro desse modelo, geralmente eram propostas receitas prontas para obter uma resposta específica a partir do ensino em Administração. O que importava para os cursos das escolas de administração era alcançar resultados de curto prazo e não aperfeiçoar a qualidade dos líderes que atuarão nas organizações para as quais foram preparados (VASCONCELOS et al., 2013).

Diante das mudanças que a sociedade tem passado ao longo dos anos, que, conseqüentemente, mudam também as organizações, houve a necessidade de alteração nas DCNs do curso de administração. Foi aprovado em julho de 2020 pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (CNE/MEC) o projeto que faz uma proposta de nova resolução, a fim de aperfeiçoar a

resolução CNE/CES n.º 4/2005, oferecendo um ensino mais completo aos alunos do curso de administração.

As novas DCNs destacam a obrigatoriedade da prática profissional supervisionada com o intuito de estreitar a teoria com a prática para que os alunos saiam do ambiente universitário mais preparados para o mercado. Contando a partir da publicação, as IES terão três anos para se adequarem às novas regras (BRASIL, 2020).

As DCNs de 2020 ressaltam as mudanças nos ambientes corporativos, o que exige profissionais qualificados para atuarem em ambientes diversos. Sobre o perfil esperado pelo egresso, de acordo com o Art. 3º:

O Curso de Graduação em Administração deve proporcionar aos seus egressos, ao longo da formação, além dos conhecimentos, ao menos as seguintes competências gerais:

I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador – Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso; (BRASIL, 2020).

Estas representações governamentais têm como objetivo tornar o ensino superior regulamentado no Brasil. Além dessa estrutura governamental, o contexto abarca as IES, sendo instituídas por centros universitários, centros federais de educação tecnológica, universidades, faculdades integradas, faculdades individuais e a comunidade acadêmica dessas instituições, formada pelos professores, discentes, corpo técnico e administrativo, assim como a sociedade que assimila os resultados das práticas e ações (SILVA et al., 2014).

Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2019, 1.616 IES oferecem o curso de Administração em todo o Brasil. São 2.326 cursos espalhados de norte a sul do país, que apresentaram 803.631 matrículas em 2009, ocupando o 1º lugar com maior número de matrículas realizadas no Brasil e dez anos depois esse número caiu para 645.777 matrículas, ocupando o 3º lugar no ranking dos mais procurados.

Para Silva et al. (2014), Silva e Silva (2013), as IES brasileiras têm sua atuação em contextos regulamentados pelos governos, cujas políticas públicas de educação superior estão associadas a três eixos centrais. O primeiro refere-se à avaliação, que é efetuada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e

posta em prática pelo INEP, responsável pela articulação dos diversos processos voltados para a melhoria da qualidade do ensino superior. O segundo, diz respeito à regulamentação que é feita pela SESu, através de atos administrativos que tanto autorizam quanto identificam como funcionam as IES e seus cursos. E por último, a fiscalização, concretizada pelo CNE e pela SESu, que tem o papel de defender o cumprimento da legislação aplicável dos serviços de ensino superior federal (INEP, 2009).

Os dados refletem a importância e também preocupação em garantir e sustentar uma maior qualidade nestes cursos, a fim de enviar para o mercado de trabalho, profissionais capacitados para lidar com as demandas da função (INEP, 2020). A base curricular estabelecida por lei recomenda que os conteúdos ministrados no decorrer do curso devem promover uma formação ampla capaz de abarcar a diversidade do mundo organizacional. Contudo, a realidade mostra que uma formação concentrada em disciplinas instrumentais não estimula pensamentos críticos, reflexivos e criativos (BOAVA; BOAVA; SETTE, 2014), pois tais disciplinas focam em questões sobre as características técnico-científicas da prática da administração que, “se revela como uma prática do homem em suas relações sociais, não devendo se limitar aos conhecimentos técnicos demonstrados de forma unicamente funcionalista” (BOAVA; BOAVA; SETTE, 2014, p. 96).

Diante das mudanças econômicas, ambientais e sociais que ocorrerem a todo o momento, de forma global, cada vez mais torna-se preciso que o administrador esteja preparado para gerir as organizações de forma consciente e sustentável. Observa-se no Art. 4º das novas DCNs, no parágrafo seis a seguinte colocação:

“Recomenda-se implementar, desde o início do curso, atividades que promovam a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas.” (BRASIL, 2020).

É imprescindível que o administrador tenha em sua base de conhecimento, temas voltados para a sustentabilidade, visto que a discussão a respeito do assunto, ocupa espaço nas discussões globais e faz parte da preocupação de empresas que querem alcançar o mercado, cada vez mais competitivo e exigente.

A sustentabilidade ligada aos negócios vem ganhando espaço no mundo corporativo, bem como no acadêmico. Na busca pela excelência em produtos e

serviços, as empresas passam a inserir em seus planejamentos os temas de responsabilidade social, preservação do meio ambiente na busca pela sustentabilidade. Para algumas organizações, as estratégias e ações relacionadas à sustentabilidade são essenciais para a competitividade no ambiente corporativo atual (DYLLICK; MUFF, 2016).

Conseqüentemente, para que as empresas tenham gestores capazes de tomar decisões é necessário que, desde a formação, os futuros administradores tenham oportunidade de refletir acerca da conduta ética e ser um diferencial no mercado (GUIMARÃES et al., 2017). Além disso, é importante possibilitar a formação educacional de gestores, preparando-os para atuarem em questões relacionadas à responsabilidade social corporativa (IMLAU et al., 2017), desenvolvimento sustentável e sustentabilidade (HOURNEAUX JR. et al. 2014).

O discente, ao observar no ambiente acadêmico temas que o levam a pensar em práticas pautadas no respeito e valorização ao meio ambiente, a diversidade e a sociedade, estará mais propenso a transformar suas ações, com maiores possibilidades de construir e reconstruir seus conceitos e posturas (JACOBI et al., 2011). Nesse processo de construção, muitas IES vêm valorizando temáticas como sustentabilidade e desenvolvimento sustentável nas matrizes curriculares (LOZANO et al., 2013; DAGILIUT, et al., 2015).

Assim, a formação educacional e profissional de líderes, empresários, tomadores de decisões e acadêmicos que estudam, analisam e atuam nas organizações tem sido uma relevante ação desenvolvida pelas IES, que compreendendo seu papel na construção e produção de conhecimentos, através do ensino e pesquisa, cumprem um importante papel de transformar a sociedade (BATISANI e NDIANE, 2014; DAGILIUT, et al., 2015). É interessante perceber que educação ambiental não se restringe apenas aos alunos, cursos e matrizes, mas também deve estar relacionada diretamente com a formação dos educadores e profissionais da área de gestão ambiental, o que confere responsabilidade na transmissão dos conhecimentos acerca das questões ambientais.

Como espaços educacionais sociais, as escolas de administração públicas ou privadas, devem desenvolver normas de conduta juntamente com as diretrizes morais da sociedade na qual estão inseridas, devendo, dessa forma, expor aos discentes o desenvolvimento da noção de responsabilidade social (SILVA, 2007). No que tange à incorporação do tema sustentabilidade nos currículos das escolas de negócios, muitas

IES continuam perpetuando esse conhecimento para o alunado, questionando-se se o tópico passou a ser considerado pelos alunos e professores como algo realmente importante e sério (SPRINGETT e KEARINS, 2001).

Em 27 de abril de 1999, foi promulgada a lei nº 9.795 da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que apresenta capítulos fundamentais para a promoção da educação ambiental no Brasil. Em especial os parágrafos 2º e 3º do artigo 8º que visam:

A incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino, assim como de todos os profissionais de todas as áreas; preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental; a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental. (BRASIL, 1999, p. 99)

Entretanto, pesquisas como a de Gonçalves-Dias et al. (2013), demonstram que algumas IES têm dificuldades para a implementação dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), no tocante aos modelos de ensino e aprendizagem relativos à sustentabilidade. Segundo Jacobi et al. (2011), o ensino de administração muitas vezes ainda foca a formação de seus discentes no modelo que favorece a dimensão econômica, esquecendo-se de expor aos mesmos uma análise integradora e, assim, gerando críticas, quanto à desarticulação entre teorias e práticas ligadas aos pilares da sustentabilidade.

De acordo com Hourneaux Junior (2014) a forma como o tema é tratado nos cursos de administração não chega a ser considerada como satisfatória, haja vista a maneira como as IES abordam a temática da sustentabilidade, utilizando-a de forma clássica, tratando como mais um conteúdo a ser inserido nas disciplinas, desconsiderando seu caráter interdisciplinar e desprezando a necessária integração com as outras disciplinas. Para o autor, o tratamento do assunto pode ser considerado satisfatório se for respeitada uma de suas principais características, a transversalidade.

A necessidade de introdução da temática sustentabilidade na graduação de administração é global. Isso é demonstrado quando se percebe que existem declarações, acordos e tratados firmados entre as principais IES do mundo, assinados por seus respectivos gestores. Entre eles, destaca-se os *Principles for Responsible*

*Management Education* (PRME), no campo da Administração de Empresas, que traz em sua proposta seis princípios:

1) Propósito: desenvolver as habilidades dos estudantes para que se tornem futuros geradores de valores sustentáveis nos negócios e na sociedade e trabalhar para uma economia global sustentável; 2) Valores: incorporar nas atividades acadêmicas e curriculares os valores globais da responsabilidade social, tal qual definidos por iniciativas internacionais, como a *United Nations Global Compact*; 3) Método: criar estruturas educacionais, materiais e processos que possibilitem experiências efetivas de aprendizagem para uma liderança responsável; 4) Pesquisa: engajar-se em pesquisas conceituais e empíricas que colaborem para avançar no entendimento sobre o papel, a dinâmica e o impacto das corporações na criação de valores social, ambiental e economicamente sustentáveis; 5) Parceria: interagir com administradores de corporações empresariais para expandir o conhecimento de seus desafios em cumprir suas responsabilidades socioambientais e explorar esforços conjuntos para abordar tais desafios; e 6) Diálogo: facilitar e apoiar diálogos e debates entre educadores, empresas, governo, consumidores, mídia, organizações da sociedade civil e outros grupos de interesse e *stakeholders* em questões críticas relacionadas à responsabilidade social global e à sustentabilidade. (ZELEM; BLANCHARD; LECOME, 2010, p. 11)

No que se refere à necessidade de disciplinas que discutam sobre sustentabilidade no curso de administração, o principal desafio ao incorporar o interesse sobre o tema para os estudantes é abordar o conteúdo explicitando que os benefícios serão colhidos a longo prazo, o que se torna desafiador diante de uma sociedade imediatista baseada na expectativa de obtenção de resultados instantâneos (VASCONCELOS et al., 2013).

A sustentabilidade representa um convite para que se possa repensar o papel do ensino da administração em relação à educação de estudantes e futuros administradores. Jacobi et al. (2011) afirma que educar indivíduos além de seus papéis profissionais e gerenciais, dados os desafios que a humanidade vem enfrentando e enfrentará, representa uma carga de responsabilidade para o ensino da administração no século XXI e um convite também para se reinventar.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, escolhida por permitir uma apreensão acerca dos fenômenos que envolvem os seres humanos, nas suas indissociáveis relações sociais, permeadas por crenças, sentimentos, comportamentos, pensamentos e motivações. A abordagem qualitativa faz referência a estudos de percepções, vivências, perspectivas, significados, analogias, representações psíquicas, representações sociais, entre outros (TURATO, 2003).

Segundo essa perspectiva, o objeto de estudo constitui o próprio homem, a relação de conhecimento entre o objeto e o sujeito. Portanto, o critério que confere cientificidade consiste na intersubjetividade, uma vez que o conhecimento é construído pelo sujeito e pelo objeto a partir de uma relação dialética. Nessa abordagem, as correlações estatísticas são permutadas pelas descrições e as ligações das causas objetivas pelas formas de interpretar (MARTINS; BICUDO, 2005).

A abordagem qualitativa ocorre em um cenário natural visitado pelo pesquisador que deseja encontrar o participante para fazer parte da pesquisa (CRESWELL, 2007). Nesse processo, detalhes de experiências são revelados, promovendo um maior envolvimento dos participantes numa interligação ativa entre o sujeito e o mundo real, isto é, um elo inseparável entre a subjetividade do sujeito e o mundo objetivo (SILVA; MENEZES, 2005).

O pesquisador que utiliza a abordagem qualitativa busca manter um ambiente que transmita credibilidade e harmonia junto aos participantes, afim de extrair as informações desejadas, evitando perturbação no local além do necessário. Nessa perspectiva, o eu investigador torna-se indissociável do eu pessoal, oferecendo abertura para a pesquisa e honestidade, reconhecendo que toda investigação é repleta de valores (CRESWELL, 2007). Para Denzin e Lincoln (2006), ela permite considerar características interpretativas, que possibilitam refletir uma realidade através da compreensão de um contexto específico. Além disso, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador analisar as reflexões propostas pelos participantes com diversas percepções a respeito da vida.

De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca também explicar, descrever e entender fenômenos sociais. Para o autor, o objetivo desse tipo de pesquisa é desenvolver ou apurar conceitos, partindo da ideia de que método e teoria estão adequados ao problema da pesquisa, ter acesso a experiências, interações e particularidades, assim como entender que o pesquisador ocupa um importante espaço no processo da pesquisa, trabalhar com escrita e textos e considerar o contexto para entender as questões propostas no estudo.

A possibilidade de interação com o contexto permite afirmar que a escolha metodológica corroborou para discutir os objetivos propostos nesta dissertação, desde o geral até os específicos. A abordagem escolhida tornou possível elevar o nível de envolvimento da pesquisadora e possibilitou o detalhamento do contexto pesquisado (CRESWELL, 2007). A pesquisa também se classifica como documental, por fazer uso de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, tais como a documentos escritos ou não-escritos, sempre decorrentes de fontes primárias (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

A estratégia utilizada neste trabalho dissertativo é o levantamento de dados que considerou o ponto de vista dos discentes de Administração acerca do tema sustentabilidade, com dados coletados a partir de entrevistas pessoais, com o objetivo de explorar de forma contextualizada o seguinte problema de pesquisa: Como a educação formal influenciou na compreensão da noção de sustentabilidade de discentes do curso de graduação em administração de uma IES privada no interior da Bahia?

Diante da proposta de estudo com discentes de uma IES, o estudo de caso descritivo foi a escolha do método dessa pesquisa, por estudar uma determinada população e compreender fenômenos específicos desta população, permitindo uma análise profunda de uma instituição, sistema educativo, programa, pessoa ou unidade social. O estudo de caso tem como objetivo, conhecer de forma mais detalhada o como e o porquê de uma situação específica, buscando descobrir características essenciais que se supõe serem únicas em diversos aspectos (FONSECA, 2002).

Os exemplos mais comuns para o estudo de caso são os que focam em apenas uma unidade: um indivíduo, um pequeno grupo, uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa ou um evento (a eleição do diretor de uma escola). Também podem ocorrer estudos de casos múltiplos, nos quais é possível conduzir vários estudos simultaneamente como vários indivíduos (população específica) e

várias instituições que apresentam um aspecto comum, como o desenvolvimento de um mesmo projeto (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004).

Dessa forma, o estudo de caso contribui para a compreensão de aspectos organizacionais e políticos da sociedade, além de fenômenos individuais. É essencial para que haja compreensão acerca dos motivos, que causaram uma situação específica, sendo utilizado, quando o foco está em aspectos da vida real e se tem pouco controle sobre os eventos (YIN, 2005).

O estudo de caso aplicado na IES, que faz parte da rede privada de ensino, pode ser justificado, dentre outros motivos, devido à facilidade de acesso da pesquisadora ao ambiente, além de ser uma das maiores IES privadas da cidade de Feira de Santana – BA, segunda maior cidade do estado da Bahia (IBGE, 2019), ficando atrás apenas da capital Salvador. Feira de Santana tem grande importância para o desenvolvimento socioeconômico da região, com atividades econômicas voltadas para o comércio e a indústria.

De acordo com informações obtidas no site da IES, o curso de administração oferecido pela mesma, visa ultrapassar uma visão essencialmente tecnicista do curso, e formar administradores com consciência cidadã. Além disso, pretende também, que o egresso seja capaz de assumir com responsabilidade os desafios do mundo corporativo e ter autonomia nas suas práticas. A IES faz parte do cenário de Instituições privadas mais atuantes com programas oferecidos para a população e comunidade acadêmica, e é uma das mais tradicionais da cidade.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O trabalho de campo, a priori, busca ampliar o universo da temática em estudo e para alcançar seu objetivo concebe novas questões a partir da incorporação e superação do conhecimento produzido, promovendo a articulação e o desenvolvimento da produção de uma área determinada do conhecimento. Ao fazer o recorte de uma realidade empírica a ser estudada, o pesquisador se valerá das concepções teóricas que respaldam o objeto de investigação. Dessa forma, estabelece uma ligação entre o que se deseja conhecer e estudar mais de perto e o arcabouço teórico desenvolvido pela academia acerca dessa realidade, o que contribui para a geração de um novo saber. Essa conexão permite que a pesquisa

proposta seja melhor conduzida, abrindo espaço para o sucesso da mesma, mecanismo que se torna essencial em qualquer tipo de pesquisa (MINAYO, 2001).

Nesse contexto, as técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa foram as entrevistas semiestruturadas e a pesquisa documental. A entrevista é o procedimento mais comum no trabalho de campo, caracterizada por uma comunicação verbal, que reforça a importância da linguagem e do significado da fala, sendo possível obter dados objetivos e subjetivos. A entrevista semiestruturada é a opção de escolha para este projeto, pois permite que o sujeito aborde livremente o tema e que perguntas específicas possam ser previamente formuladas (MINAYO, 2001).

A entrevista permite a captação imediata da informação desejada, sobre os mais diversos temas e praticamente com qualquer tipo de entrevistado, sendo essa sua grande vantagem sobre as outras técnicas. Além disso, permite esclarecimentos, adaptações e correções, que a torna eficaz na obtenção das informações desejadas (DUARTE, 2002). Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada facilita o diálogo entre o pesquisador e o respondente. É baseada num roteiro prévio, com questões básicas sobre o tema investigado, havendo a possibilidade de acrescentar novas informações voluntárias diante do roteiro, que não é considerado rígido (MANZINI, 1990).

Pode-se justificar a utilização da entrevista neste trabalho por se tratar de um método no qual é permitida a fala e a escuta simultaneamente, sendo um instrumento legítimo para a compreensão de relações sociais por meio dos dados obtidos (GASKEL, 2002). O roteiro de entrevistas (APÊNDICE B) foi produzido com base no referencial teórico, abordando questões concernentes a aspectos pessoais, e relacionados à percepção dos entrevistados acerca da sustentabilidade no curso de Administração da IES, além da atividade profissional dos entrevistados que corroboraram para a compreensão das respostas produzidas pelos discentes. As entrevistas foram aplicadas de forma presencial na IES no ano de 2019.

O segundo procedimento utilizado para a coleta de dados foi a pesquisa documental. De acordo com Godoy (1995), os documentos possuem uma riqueza de dados, devido ao contexto histórico, econômico e social do que está sendo pesquisado. A pesquisa documental é realizada a partir de documentos retrospectivos ou contemporâneos considerados não-fraudados, ou seja, autênticos. Tem sido

amplamente utilizada na investigação histórica, nas ciências sociais, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas tendências (FONSECA, 2002).

Os documentos, nesse tipo de coleta, são separados em dois principais grupos: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão. O primeiro grupo representa os documentos que não receberam nenhum tratamento analítico, como filmes, diários, documentos oficiais, cartas, reportagens de jornal, contratos, gravações, fotografias, desenhos técnicos, gravuras e pinturas a óleo. O segundo grupo é composto por documentos que foram analisados em algum momento, como tabelas estatísticas, manuais internos de procedimentos, decisões de juízes, relatórios de pesquisa, relatórios de empresas e pareceres de perito (FONSECA, 2002).

Nesta dissertação, o uso da pesquisa documental foi necessário devido à importância de informações obtidas por meio do acesso às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (DCNs), à matriz curricular da IES, aos planos de ensino das disciplinas, ementas, Projeto Pedagógico de Curso (PPC), bem como dados obtidos por meio do acesso ao site da IES. Os documentos foram acessados de forma remota, por meio eletrônico. No Quadro 1, é possível identificar os documentos utilizados.

Quadro 1 – Documentos utilizados na pesquisa documental

Tipo de documento	Documentos	Códigos
Documentos Regulatórios	Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração 2005	DR1
	Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração 2020	DR2
Documentos Institucionais	Projeto Pedagógico do curso de Administração (PPC)	DI1
	Ementas das disciplinas que abordam Sustentabilidade	DI2

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No período em que as entrevistas foram aplicadas, no ano de 2019, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em vigor eram do ano de 2005, assim, apenas no ano de 2020 com as novas DCNs tornou-se possível a utilização das mesmas para reflexões e citações neste trabalho.

Um primeiro aspecto notado durante a comparação dos documentos DR1 e DR2 foi na busca pela menção de palavras relacionadas a sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável, assim, foi possível notar que no DR1 não há citação das

mesmas, diferente do DR2 que contém informações à respeito do tema. Já em relação ao perfil do egresso, no DR1 de acordo com o Art. 4º o aluno deverá:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (BRASIL, 2005).

Nota-se no Art. 4º do DR1 que o perfil do egresso desejado por essas diretrizes, é focado na produção, na organização e resolução de problemas, bem como num profissional que consiga se adequar aos modelos e ambientes organizacionais diferentes.

No DR2, o Art. 3º trata também sobre o perfil do egresso, e, como já citado na introdução deste trabalho, o primeiro inciso expõe sobre a necessidade de um profissional que seja capaz de lidar com negócios sustentáveis que se preocupem com as dimensões econômicas, sociais, ambientais e culturais. A partir do segundo inciso são informados as outras competências gerais que o egresso deve obter:

II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica – Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);

III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;

IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;

V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;

VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional. (BRASIL, 2020).

É possível concluir, a partir da observação dos documentos DR1 e DR2, algumas mudanças no perfil do egresso. O DR2 propõe um perfil mais alinhado com os desafios do mundo organizacional que exigem melhor comunicação, mais autonomia e conhecimentos tecnológicos, além de focar também nas dimensões que são discutidas pela sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Com isso, torna-se cada vez mais necessário que as IES abordem sobre a importância de uma gestão voltada para o tema.

Diante das demandas do mundo corporativo em conjunto com as demandas sociais, as IES buscam cada vez mais somar conhecimentos que proporcionem ao seu alunado as habilidades necessárias para uma boa atuação no mercado de

trabalho. Sendo assim, o que a IES analisada informa no seu DI1 a respeito do que é esperado para o egresso do curso de administração, é um profissional consciente e responsável na busca pelo desenvolvimento socioeconômico.

Ainda sobre o DI1, é importante ressaltar que o mesmo, até o período de escrita desta dissertação, encontra-se de acordo com as Diretrizes Curriculares instituídas pela Resolução nº. 04, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação, visto que, as IES têm o prazo de 3 anos para se adequarem às novas DCNs de acordo com o Art. 14 que consta no DR2.

Para entender se existem disciplinas que tratam sobre sustentabilidade, um dos objetivos específicos desta pesquisa, um outro documento analisado foi a matriz curricular da IES, e, a partir disto, as ementas das disciplinas para que fosse possível identificar os conteúdos e tirar conclusões.

Encontrou-se apenas uma disciplina, intitulada Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável com 72 horas de carga horária, oferecida no último período do curso. Na seção dos objetivos do DI2, consta as seguintes informações:

Desenvolvimento Sustentável corresponde ao processo de transformação no qual a utilização de recursos naturais, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a ação institucional se desenvolvem harmonicamente. Desta forma, esta disciplina pretende orientar os estudantes para a compreensão de alguns conceitos relevantes, tais como: o conceito de Crescimento, de Desenvolvimento, de Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Socioambiental, visando nortear o futuro profissional quanto à necessidade de se administrar alicerçado em novos valores (DI2)

Diante dos dados coletados a partir dos documentos DI1 e DI2, foi possível inferir que a IES, busca passar para os discentes conhecimentos que os preparem para ambientes corporativos, porém, é preciso que discussões sobre sustentabilidade sejam tratadas de forma transversal (HOURNEAUX JUNIOR, 2014).

Deste modo, com a pesquisa documental foi possível analisar quais são as obrigações legais que a IES deve cumprir na oferta do curso de administração e como a mesma espera que o egresso atue no mercado de trabalho, bem como, se os discentes têm acesso a conteúdos específicos sobre sustentabilidade.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para os procedimentos de análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo junto às entrevistas, pesquisa documental e categorias. A análise de conteúdo propõe

que os dados de uma pesquisa qualitativa devam ser intuitivos, maleáveis e adaptáveis, para que o pesquisador possa utilizar procedimentos objetivos, criando categorias para descrever os conteúdos (BARDIN, 2011). Nesta dissertação, optou-se pela utilização da categoria inicialmente obtida mediante contribuições teóricas e posteriormente a partir da produção de dados.

De acordo com Bardin (2011) a análise de Conteúdo é indicada por ser um método de pesquisa ideal para a crítica de comunicações presentes nos procedimentos sistemáticos e objetivos que visam descrever o conteúdo das mensagens, seus indicadores (quantitativos ou não) e inferir acerca dos conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção dessas mensagens. Permite que o conteúdo de qualquer tipologia de documentos e textos seja descrito e analisado minuciosamente, sendo conduzido por um processo organizado, que auxilia na reinterpretação das comunicações, alcançando uma apreensão acerca dos sentidos plurais, muitas vezes implícitos nas mensagens. É utilizado nos mais diversos contextos de comunicação, apresentando uma multiplicidade de formas e adaptações em conformidade com as necessidades dos falantes no processo comunicativo (MORAES, 1999).

Com base em Bardin (2011), foi seguida a sequência da análise cronológica dividida em três momentos para a análise de conteúdo de 57 páginas de entrevistas transcritas, sendo estes: (1) pré-análise; (2) exploração de material; e, (3) tratamento dos dados, inferência e interpretação. Mostra-se a seguir o detalhamento das três etapas:

- Primeira fase - Pré-análise: Trata-se da sistematização de ideias com o intuito de seguir um esquema lógico, mantendo-se precisão para a análise de dados. Essa fase abriga importantes componentes como a escolha de documentos; preparação de material; elaboração de indicadores e formulação de hipóteses e objetivos.

- Segunda fase - Exploração de material: Momento utilizado para a codificação do conteúdo, que pode ser categorizado por meio de palavra-chave, frases ou parágrafos.

- Terceira fase - Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: As inferências são passíveis de interpretações baseadas em teorias já existentes, ou ainda, podem levar a novos achados. É uma fase que possibilita ao pesquisador o

entendimento de expressões e até mesmo do silêncio, podendo ser usado como complemento do que é escrito.

Tendo em vista o que foi proposto por Bardin (2011), os dados foram categorizados para que fosse possível organizá-los e responder os objetivos propostos nesta dissertação.

A categorização permite organizar e sistematizar as ideias (GIBBS, 2009). As categorias levantadas a priori no estudo foram: (1) O ponto de vista dos discentes em fase de conclusão do curso de administração da IES sobre o que significa sustentabilidade; (2) Como o tema sustentabilidade é abordado na IES; e, (3) Quais as influências do curso de administração na aplicação do conhecimento sobre sustentabilidade.

Após essa etapa, foram delineadas subcategorias, em consonância com os objetivos específicos e a obtenção dos dados, fruto das análises realizadas na pesquisa documental, nas informações obtidas através do acesso aos sites e nas entrevistas concedidas pelos discentes.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Cada seção desta análise pretende mostrar os resultados obtidos na pesquisa de campo, visando compreender e analisar as devidas comparações com o que foi exposto no referencial teórico, contextualizando o cenário da pesquisa, traçando o perfil dos discentes entrevistados e expondo a visão dos participantes sobre sustentabilidade no curso de administração analisado e, por fim, discutir sobre o ensino em administração e as diversas influências na aplicação do conhecimento sobre sustentabilidade.

### 4.1 CENÁRIO DA PESQUISA

Segundo dados de pesquisa realizada no portal do Ministério de Educação, e-MEC (SISTEMA E-MEC, 2021), até a data da elaboração da dissertação a quantidade de cursos de administração em modalidade a distância espalhados pelo país são de 429 cursos, sendo 111 apenas na Bahia e em modalidade presencial 2.461 cursos, sendo 127 somente na Bahia.

Segundo informações contidas no site da referida instituição, a IES iniciou suas operações acadêmicas no município de Feira de Santana no ano de 2001, com uma estrutura administrativa formada pelo Conselho Superior de Administração, Conselho Acadêmico, Diretoria Geral, Centro de Pesquisa e Extensão, Avaliação e Planejamento, Coordenações de Curso e Instituto Superior de Educação. Sendo o Conselho Superior de Administração o órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da IES, em matérias de administração, ensino, pesquisa e extensão.

Ainda segundo as informações do site, a IES localiza-se entre as quatro principais avenidas da cidade de Feira de Santana, oferecendo fácil acesso para colaboradores e alunos. Oferece atualmente quatorze cursos de graduação em áreas diversas do conhecimento, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). A IES oferta serviços gratuitos para a população, através do Balcão de justiça, Clínicas/escola de nutrição, veterinária e psicologia e Empresa Junior. Conta com uma biblioteca e portal acadêmico. Oportuniza ingresso através de bolsas e financiamento pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Fundo

de Financiamento Estudantil (FIES). Também oferece pós-graduação nos campos da educação, tecnologia, saúde, ciências sociais, humanas e exatas.

Ao analisar o Projeto Pedagógico do Curso (DI1) Foi possível observar pontos como a missão; objetivos do curso; competências e habilidades desejadas; perfil do egresso e informações sobre o mercado de trabalho e matriz curricular. Sobre os objetivos do curso tem-se que a IES pretende:

- a) dotar o estudante de uma visão holística das organizações para que ele possa compreender a complexidade do processo decisório e escolher modelos de gestão que contribuam para a otimização dos resultados organizacionais;
- b) ajudar o aluno a identificar e desenvolver ferramentas de gestão compatíveis com os desafios que recaem sobre as organizações locais e regionais;
- c) estimular comportamentos de responsabilidade social, buscando favorecer a compreensão de que o sucesso das organizações está cada vez mais condicionado a interdependências.
- d) estimular comportamentos de empreendedorismo para que o aluno possa criar e aproveitar oportunidades de alavancar a atividade empresarial na região em que atuará;
- e) estimular o desenvolvimento de habilidades lastreadas nos princípios da ética, da criatividade, da inovação e da flexibilidade para que o futuro administrador possa se adaptar às constantes transformações de caráter socioeconômico;
- f) ajudar o futuro administrador a compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança;
- g) formar administradores dotados de iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertos às mudanças e cientes das implicações éticas do seu exercício profissional.

O curso de administração ofertado pela referida IES estudada é oferecida no período noturno, possuindo 08 semestres. O currículo conta com 3.044 horas distribuídas em 42 disciplinas obrigatórias e 288 horas em 4 disciplinas optativas. A IES até o momento em que foram realizadas as entrevistas possuía um total de 310 alunos devidamente matriculados no curso de Administração. O corpo docente do curso contava com 32 professores, 7 com titulação a nível de doutorado, 24 são mestres e 1 é especialista. Segundo o DI1 a IES traça o seguinte perfil para o egresso de administração:

Objetiva a formação de um profissional generalista-humanista capaz de empreender transformações com competência técnico-científica, com espírito crítico, lógico e analítico; com atitudes e habilidades centradas em aspectos como: flexibilidade; capacidade de trabalhar em equipe, norteados pelo princípio da alteridade; responsabilidade ética; visão sistêmica e multidisciplinar; adaptabilidade; capacidade analítica para implementar ações inovadoras e criativas.

A matriz curricular do curso de Administração apresenta as disciplinas específicas do curso, sendo Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, a única que trata sobre aspectos de sustentabilidade, pelo menos em sua nomenclatura. É oferecida no 8º semestre, possuindo carga horária de 72 horas. De acordo com a ementa, são tratados os seguintes temas com os alunos: (1) Desenvolvimento sustentável; economia nacional/internacional e questão ambiental; (2) Legislação ambiental: história, quadro atual e perspectivas; (3) Política Nacional do Meio Ambiente; (4) Abordagens e modelos de gestão ambiental; (5) Análise de tecnologias alternativas e utilização racional de recursos naturais; e, (6) Responsabilidade Socioambiental.

Quanto à pesquisa, foram realizadas entrevistas com 16 alunos da turma de formandos. Os participantes foram entrevistados na própria IES de forma individual e para não interferir no rendimento de suas atividades discentes, os alunos foram entrevistados enquanto não estavam em sala de aula. Dessa forma, as entrevistas podiam ocorrer em três momentos: (1) antes das aulas iniciarem; (2) durante o intervalo das aulas; e, (3) após o encerramento das aulas, adequando à disponibilidade do aluno já que, não necessariamente, os alunos entrevistados cursavam as mesmas disciplinas.

Assim, foram necessários 10 dias de visitas à faculdade para a obtenção das respostas. As aulas iniciam na instituição às 18:30 horas e são finalizadas às 22:00 horas. O intervalo diário tem duração de vinte minutos. A entrevista que demandou menos tempo durou vinte e oito minutos, enquanto a mais duradoura teve o tempo de duração de uma hora e dez minutos. Com isso, após a elaboração dos roteiros, houve a inserção em campo para a coleta de dados e posteriormente a sua transcrição a fim de realizar a análise.

#### 4.2 SUJEITOS DE PESQUISA

Os sujeitos de pesquisa foram os discentes que cursam o último semestre do curso de Administração na IES analisada. Para esta dissertação, foram entrevistados 16 discentes, do total de 18, que fazem parte da turma de alunos em fase de conclusão da graduação, uma vez que o objetivo da pesquisa foi identificar se a noção de sustentabilidade foi consubstanciada pelo conhecimento abordado pela IES no currículo de formação acadêmica e como as abordagens deste conteúdo contribuem

na implementação dos conceitos de sustentabilidade nas empresas, na visão dos alunos respondentes.

Ressalta-se que 2 discentes da turma estavam afastados por atestado médico e não puderam participar das entrevistas. Justifica-se a escolha desse grupo pelo fato de estarem no período de conclusão do curso, desse modo, tiveram a oportunidade de cursar se não todas, pelo menos a maioria das disciplinas, assim os colocando na condição de entrevistados qualificados para tratar sobre a abordagem do conteúdo de sustentabilidade no curso de Administração. Todos os discentes entrevistados concordaram em participar do estudo, mediante conhecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes da pesquisa não foram identificados por meio dos seus nomes, para que fossem preservadas as suas identidades. Desta maneira, optou-se por usar uma codificação de forma aleatória. No quadro 2, são apresentados os códigos, as idades, o tempo no curso de administração, o setor, cargo e tempo de atuação profissional dos discentes entrevistados identificados pela letra "R".

Quadro 2 – Relação dos entrevistados

<b>Código do sujeito</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo de curso</b>	<b>Setor de atuação profissional</b>	<b>Cargo</b>	<b>Tempo de atuação profissional</b>
R1	35	4 anos	Privado	Diretora	15 anos
R2	22	4 anos	Privado	Estagiária	6 meses
R3	23	3 anos e 9 meses	Privado	Secretária	6 anos
R4	24	3 anos e 9 meses	Desempregado	Desempregado	Desempregado
R5	36	3 anos e 9 meses	Público	Motorista	3 anos e 4 meses
R6	21	4 anos	Privado	Monitor	1 ano
R7	29	4 anos	Privado	Vendedor	3 anos
R8	33	6 anos	Privado	Gerente	7 anos e 6 meses
R9	28	3 anos e 9 meses	Privado	Assist. Administrativo	5 anos
R10	43	3 anos e 9 meses	Privado	Inspetora de Qualidade	10 anos
R11	22	3 anos e 9 meses	Privado	Assist. Administrativo	8 meses
R12	37	3 anos e 9 meses	Privado e Público	Sócio e Operador	6 anos no setor privado e 12 anos no setor público
R13	47	3 anos e 9 meses	Público	Encarregado de material	28 anos
R14	38	3 anos e 9 meses	Privado	Vendedor	2 anos
R15	23	3 anos e 9 meses	Privado	Aux. Administrativo	1 ano e 2 meses
R16	29	4 anos	Privado	Assist. Administrativo	3 anos

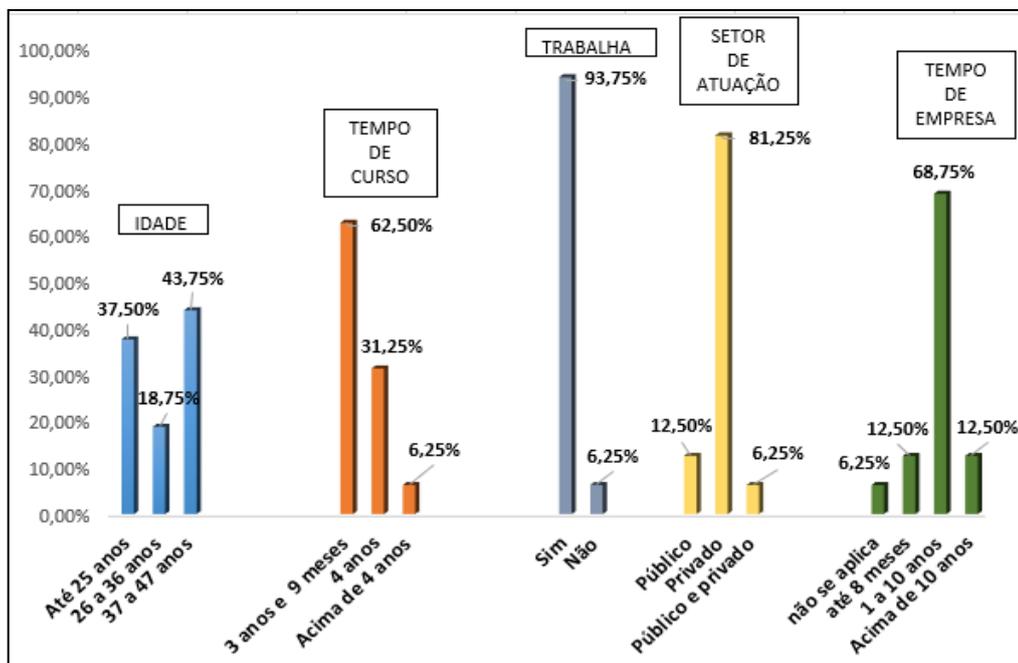
Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir do Quadro 2, foi possível utilizar as informações extraídas para confeccionar o perfil dos discentes que serão discutidos no tópico seguinte. Deste modo, contribuído para a apresentação de suas características.

#### 4.3 PERFIL DOS DISCENTES ENTREVISTADOS

Dos 18 discentes formandos em administração na IES, 16 foram entrevistados. O gráfico 01 traça o perfil destes discentes com base nas entrevistas realizadas, considerando os aspectos de tempo de exercício profissional e como o exercício prático no mundo do trabalho tem relevância para a assimilação de conceitos, pois a vida profissional pode não somente colocar em prática os conhecimentos adquiridos de forma teórica, como também permite que este conhecimento seja aprimorado e que novas habilidades sejam desenvolvidas.

Gráfico 1 – Perfil dos discentes



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Os dados revelam que a maioria dos discentes tem idades que variam de 37 a 47 anos e observa-se que 81,5% dos respondentes trabalham em empresas privadas e 68,75% tem de 1 a 10 anos de experiência profissional. Com o tempo de curso, que varia entre três anos e nove meses a mais de quatro anos, visto que a pesquisa buscou entrevistar apenas formandos, pode-se afirmar que os entrevistados adquiriram durante este período conhecimentos teóricos e também relacionados ao funcionamento da IES analisada, facilitando assim o entendimento dos mesmos em relação ao que lhes foi perguntado, bem como uma visão mais ampla e realista do curso de administração.

Levando em consideração que 93,75% dos discentes trabalham atualmente, sendo que somente um dos estudantes pesquisados revelou estar desempregado, esse cenário corrobora com o posicionamento de Ristoff (2016), ao afirmar que nos anos de 2010 a 2012, em média, apenas 33% dos estudantes não trabalham, o que significa dizer que 67% se dedicam a alguma atividade remunerada durante a graduação.

Neste contexto, foi possível compreender durante as entrevistas que os alunos tiveram a oportunidade de passar por experiências profissionais. Considerando que a experiência profissional contribui para que a pessoa tenha oportunidade de se deparar

com a prática de muitos dos conteúdos abordados em sala de aula, infere-se que a atividade profissional pode agregar valor ao conhecimento de maneira complementar e consolidadora ao conteúdo que foi trabalhado em sala de aula. O fato de trabalhar também influencia na visão de mundo desses entrevistados devido às experiências adquiridas, analisando situações que ocorrem no mundo corporativo.

#### 4.4 SUSTENTABILIDADE NA VISÃO DOS DISCENTES: IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES NAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Em relação à compreensão da visão dos discentes sobre sustentabilidade, foi observado que os alunos se referem ao tema associando-o a três aspectos principais: (1) meio ambiente; (2) impactos que as empresas causam na sociedade; e, (3) benefícios da prática da sustentabilidade para as organizações. Como podemos observar nos trechos de entrevistas, a seguir.

[...] seria interessante uma forma que a empresa tentasse se responsabilizar com o externo, com a sociedade, com o meio ambiente para ser socialmente responsável. (R4)

Uma empresa que se preocupa com o meio ambiente, se preocupa com o ar que nós respiramos, como tem empresas aí que não se preocupam com o ar. Você vê que a China é um país poluído, porque tem muitas indústrias, então o ar que o povo respira lá não é o ar que a gente respira aqui. (R5)

As empresas tem o dever de preservar o meio ambiente, mas muitas não fazem. Fazem poluição, em muitas nós vemos fumaças e essas coisas. Mas é muito importante elas terem essa visão ambiental, reciclando até papel mesmo, até para diminuir custos e preservar o meio ambiente. (R2)

[...] a última disciplina sobre o meio ambiente mesmo e na própria empresa que trabalho, a gente vem falando sobre a questão do meio ambiente. Temos alguns projetos lá na empresa, como um que teve pessoal que foi catar lixo numa praia, então tudo isso a gente tem lá. (R11)

Tem cidades que tem um controle maior sobre os resíduos e já onde eu trabalho não tem muito. Então, a gente poderia começar um projeto para viabilizar uma forma melhor de descartar esses resíduos e ajudar o meio ambiente [...]. As empresas devem tentar transmitir a ideia do pensar no amanhã, principalmente as empresas que extraem algo da natureza, elas tinham uma cultura de achar que os recursos não se acabavam e hoje a gente vê que não é essa realidade...E aí pode partir das empresas tentar convencer a sociedade que tem que preservar. (R12)

Hoje se fala muito sobre isso, sobre preservar o meio ambiente, sobre ter uma responsabilidade com o meio ambiente. Todas as empresas em si, ela tem que vir hoje preocupada ao seu redor, com o meio ambiente, com fauna, com a flora, ela tem que ser responsável por isso. Hoje em dia está escasso, muito desmatamento e devido ao que está acabando, árvores, florestas. E hoje em

dia é importante ter uma empresa, mas, porém, preservar o meio ambiente [...] Nos Estados Unidos, eles já tem uma grande preocupação devido à poluição, eles esqueceram um pouco da natureza. Agora que eles estão revendo seus conceitos devido ao valor que tem o meio ambiente. (R7)

Nota-se que os entrevistados percebem a importância da sustentabilidade focando em aspectos ambientais, em suas falas pode-se observar discussões sobre a postura das empresas em relação ao meio ambiente. Esses aspectos corroboram com o posicionamento de Dyllick e Muff, (2016), quando os autores afirmam que algumas empresas começaram a considerar aspectos sociais e ambientais de longo prazo em seus negócios, mas raramente se perguntam qual poderia e deveria ser sua contribuição para resolver questões de sustentabilidade em escala regional ou global.

As empresas necessitam de mais compromisso com o ambiente e com a sociedade, deste modo, faz-se necessário que essas discussões sejam levadas à sala de aula e que as IES possam produzir conhecimento mediante trabalhos, exposições e feiras acadêmicas com a temática da sustentabilidade, a fim de sensibilizar o então estudante de Administração, para que este, ao concluir o curso, possa assumir uma postura mais coerente com o momento atual, implementando a sustentabilidade no meio empresarial.

A sustentabilidade quando despertada, estimulada e produzida durante a formação acadêmica, e posta em prática no ambiente empresarial, pode gerar ações mais responsáveis e voltadas para o bem estar social e ambiental. Alguns entrevistados reconheceram ações sustentáveis em suas atribuições profissionais o que pode ser evidenciado nas falas a seguir:

É uma empresa que se preocupa desde o papelão, que é um produto reciclado, porque por exemplo, eu digo por minha experiência, onde eu trabalho por exemplo, a gente tem o descarte de papelão totalmente correto. Tem a questão da reciclagem. A gente não recicla, mas a gente tem empresas que separam totalmente de forma responsável [...] a empresa colabora com projetos ligados ao meio ambiente diretamente e investe nisso. A gente como filial aqui, a gente não pode investir em nada disso, porque a empresa como um todo já investe [...] a gente trabalha muito com essa questão de descarte e de conscientização sobre a sacola plástica, que a gente usa muito. Então, a gente tem palestra sobre isso e reuniões a cada três meses com todos os colaboradores, com todos os gestores. É bem falado sobre isso com as pessoas, por exemplo, eles trazem biólogos, pessoas ligadas diretamente à terra, aí falam sobre o tempo de vida útil do papel, essas coisas... a importância da reciclagem. (R8)

Quanto mais pessoas tem essa consciência de reutilizar o papel de outra forma, diminui o custo da empresa, diminui o desmatamento, diminui a emissão de gases, diminui a poluição em terra, em águas. Às vezes, a gente pensa que é só uma gotinha, mas quando a gente vê, tem todo o sistema de

forma holística. A gente vê que realmente vale a pena. O fato de você pegar um livro, guardar esse livro e não jogar fora, porque as gerações futuras poderão usá-los. Isso eu falo de todo material, que se pode reciclar, para que se evite que seja extraído mais materiais do meio ambiente, é bem-vindo [...]. A empresa que eu trabalho é bem...gosta dessa parte de ecologia, até porque ela é muito envolvida com essa parte de ecologia e meio ambiente [...]. E aí, digamos que tenha uma encosta, e às vezes o chefe pedia para desmatar tudo, mas aí a gente dizia que se desmatar vai...se chover vai acabar havendo um desabamento. Então, tem que manter a grama ali que mantém o terreno, que é o caso de Salvador, eu passei 10 anos trabalhando lá e a gente tinha esse problema [...]. Então, depois de conversar com nossos superiores de que nem tudo era para cortar e jogar fora, a gente conseguiu...tivemos um ganho na parte do tempo, nosso tempo foi diminuído, porque não precisava capinar, apenas aparar o local, podar e retirar o que estava quebrado pra deixar o próprio ecossistema se desenvolver. Com essa medida ficou mais fácil a limpeza das áreas e manter a questão ambiental da empresa. (R13)

Os relatos dos discentes R8 e R13 em relação as suas experiências profissionais, evidenciam a existência de organizações privadas que passaram a se preocupar com a questão ambiental, inserindo-a no ambiente de trabalho. Pode ser notado o envolvimento das organizações com temas socioambientais, embora ainda num processo lento, concordando mais uma vez com o posicionamento dos autores Dyllick e Muff (2016), citados anteriormente.

Tal conhecimento teórico é adquirido na educação formal, e mesmo após os discentes cursarem as disciplinas voltadas à sustentabilidade, a falta desses conceitos é notável, podendo essas consequências serem justificadas na fala de autores ao afirmarem que a maioria das IES tem obtido um enfoque fragmentado para a sustentabilidade, com foco em iniciativas de “esverdeamento” do *campus* ou de adicionar conteúdo a uma parte específica do currículo (SPRINGETT; KEARINS, 2005; STARIK; RANDS, 2009; RAUFFLET; DUPRÉ; BLANCHARD, 2009).

Tópicos como meio ambiente e comunidade também foram destacados nos discursos dos discentes, ao serem indagados sobre os impactos que as empresas causam na vida das pessoas e o que seria uma empresa sustentável para eles.

É só cumprir o que elas põem nos seus cronogramas. Eles fazem um documento dizendo que vão fazer isso e aquilo [...] se ela cumprir com o que ela diz, se cumprir a tríade de missão, visão e valores, a empresa ganha com a sociedade e com as instituições governamentais, a imagem de empresa responsável. (R13)

[...] Ela vai se preocupar com os funcionários que trabalham lá, se preocupa com os clientes querendo sempre oferecer um produto ou serviço melhor, se preocupa também com o meio ambiente, contrata profissionais que tem conhecimento para agregar valor à empresa e sempre cumpre as regras para não prejudicar ninguém e mesmo assim ter lucro, que é o que toda empresa

quer. Eu acho que as empresas tem o poder de melhorar ou piorar a vida das pessoas. Se elas chegam num lugar para melhorar as cidades, fazem de tudo para que os moradores se sintam melhores com a sua presença, melhoram as ruas, contratam o pessoal que mora por ali para trabalhar nela, disponibilizam creche para os filhos dos funcionários. Mas tem umas que a gente sabe que não se importam. A gente viu em Brumadinho o que aconteceu, a empresa não se importou com o impacto negativo que causou na vida dos moradores. (R16)

A empresa deve se preocupar mais em investir, sem pensar apenas no lucro acima de qualquer coisa. Se ela vê que uma atitude que ela está tomando, está sendo prejudicial para um determinado sistema, ela pode tentar um estudo para mudar ou então suspender aquela operação. Porque não adianta dizer que é social se está destruindo. (R12)

[...] vão gerar emprego, vão gerar renda. Seja a cidade que for, já ajuda, é muito importante para o pessoal estar trabalhando [...]. Eu acho que ela vai, assim como ajudar o colaborador, devido à sua questão social, devido à sua questão de se preocupar com o bem estar do colaborador, eu acho de grande valor isso aí... (R7)

Acho que pode impactar na questão de trabalho que vai gerar um sustento para muitas famílias, que trabalham ali dentro e ao seu redor. Tem empresas que quando vão para determinada região, o órgão público dá uma revitalizada na região toda, melhora o asfalto, cria uma linha de ônibus, então ajuda muito a sociedade nessa questão. (R14)

Alguns entrevistados demonstraram sua concepção acerca dos impactos que as empresas podem causar na sociedade. Impactos que podem ser positivos, como a geração de empregos e a contribuição para o desenvolvimento econômico local. Conforme afirma Sachs (1993), a dimensão econômica tem o objetivo de promover modificações estruturais que não comprometam o meio ambiente e estimulem o desenvolvimento humano. Porém, há também impactos negativos, tais como os apontados pelo respondente identificado como R16, ao citar o desastre de Brumadinho, ocorrido no estado de Minas Gerais.

A fala do R14 é convergente com o ponto de vista de Ashley (2003) e Lara e Oliveira (2017), ao afirmarem que as corporações devem se comprometer com o bem-estar da comunidade. Para Ashley (2003), as organizações devem estar engajadas com a sociedade, se não atendendo em plenitude os seus anseios, pelo menos, não sendo causadora de danos que atinjam direta ou indiretamente esta mesma sociedade. Isso ressalta a importância de uma gestão pautada nos aspectos de sustentabilidade, visando não comprometer sobremaneira a existência da empresa no longo prazo.

A seguir, na visão do R10, a empresa onde trabalha tem preocupações com o conceito de sustentabilidade, haja vista descartam corretamente os materiais,

respeitam a legislação e realizam atividades que conscientizam os colaboradores sobre o tema.

Onde trabalho é uma empresa que é voltada para o lado social também, a empresa que eu trabalho tem essa preocupação. Nós trabalhamos com produtos químicos, que a depender do mau uso podem vir a contaminar a água e ela incentiva o funcionário a ter cuidado com resíduos e certos tipos de materiais, orientam a fazer o descarte de maneira correta e procuram sempre os órgãos para fazer os descartes dos resíduos, então ela é comprometida. (R10)

Ressalta-se que as noções de sustentabilidade vão além do que é legalmente exigido, sendo uma urgência ampliar a implantação da visão sustentável, que já vigora em empresas mais comprometidas com os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Atualmente só é possível vislumbrar a existência de uma empresa no longo prazo se os aspectos de sustentabilidade forem observados nos negócios, avaliando os impactos ao longo da cadeia de valor (LASZLO, 2008). Demonstrar um comportamento ético, solidário e transparente passou a ser alvo de intensa disputa no ambiente organizacional (BRANDÃO et al., 2017). Assim, começou a fazer parte da preocupação dos gestores potencializar o bom relacionamento com seus *stakeholders*, para que os mesmos se sintam satisfeitos e cooperem com a empresa em forma de comportamentos e atitudes positivas, desta forma, ratificando a ideia de que manter uma boa gestão adotando os critérios de sustentabilidade pode ser uma vantagem competitiva.

Alguns entrevistados demonstraram em suas falas que as empresas podem ter benefícios, como o reconhecimento da sociedade e lucro, ao apresentarem atitudes que estão de acordo com a sustentabilidade, tais visões são demonstradas por meio das falas abaixo:

[...] Primeiramente, preservando o meio ambiente, o que ganha um destaque na sociedade porque quando ela cuida do meio ambiente, ela ganha um destaque maior. (R2)

[...] A empresa em si tem benefícios, ela é bem vista, por exemplo, porque lá onde trabalho tem sempre o dia relacionado ao lado ambiental e sempre quando a gente faz algumas demonstrações, a empresa nessa época é bem vista assim. Às vezes a prefeitura direciona alunos das escolas para verem como é feito e tem palestras. Então é uma forma de um reconhecimento, então a empresa é reconhecida por isso. (R10)

[...] São os produtos da empresa que estão na nossa mesa. Então cada vez que ela demonstra esse compromisso com a sociedade, ela aumenta a

capacidade dela de venda, obviamente que ela quer isso e também de conscientização da sociedade. (R11)

Nota-se com as falas dos discentes que eles relacionam o agir de acordo com os preceitos da sustentabilidade com benefícios para as empresas e para a sociedade de forma direta ou indireta. Como afirmam Hart e Milstein (2004), estratégias e práticas sustentáveis têm o potencial de reduzir custo e risco, elevar a reputação e a legitimidade da empresa, acelerar a inovação e o reposicionamento, e cristalizar caminhos e trajetórias de crescimento, todos de vital importância para a criação de valor ao acionista. Pode-se afirmar que esse é um pensamento comum entre os estudantes de administração da IES analisada, pois além das preocupações com a sustentabilidade, percebe-se que eles demonstram compreender que as empresas se preocupam com o lucro, que é um fator essencial para o crescimento da empresa.

Para que a organização obtenha esses benefícios ao ser considerada uma entidade ativa, primeiramente deve-se fazer uma avaliação do seu desempenho, baseada em critérios éticos que levem à reflexão sobre os impactos que suas ações causam tanto na sociedade quanto no meio ambiente (ALMEIDA, 2007; VON DER HAYDE; DOMINGUES, 2012). De acordo com Carvalho e Medeiros (2013), há conexão das estratégias empresariais que miram o lucro com o marketing, visando a legitimidade das empresas frente aos seus *stakeholders*. Os respondentes a seguir expõem sua visão sobre benefícios que as empresas podem obter através de um comportamento de acordo com os conceitos de sustentabilidade.

Para a empresa, o benefício é o conforto de dizer que está contribuindo com a sociedade. No mundo de hoje as empresas que tem essa visão social, tem um apelo maior na venda do seu produto, tem essa vantagem também. Vai ter mais visibilidade no mercado, pois há uma preocupação maior com sustentabilidade e responsabilidade social corporativa. (R14)

Eu acho que o principal é uma imagem boa para os seus clientes. Todo mundo gosta de comprar um produto que sabe que a empresa é correta e faz o melhor para a sociedade. Então se a empresa vai ter mais clientes com essa visão, ela vai ter mais lucro também e isso é muito bom, porque está fazendo o certo e ainda ganhando. (R16)

As empresas no Brasil estão evoluídas no quesito social. Se você observar hoje, a empresa tem propaganda. A empresa hoje não se preocupa só em produzir e vender, ela se preocupa também em anunciar através do seu produto o lado social [...]. Ela vai ter o benefício no sentido de ser uma empresa que se preocupa com o social, em que ela não faz só produzir e vender, ela simplesmente se preocupa com o geral, social, as necessidades das pessoas. (R5)

O benefício é porque as lideranças dessas empresas estão envolvidas na sociedade, então não adianta achar que pelo fato de ser empresa, está protegida das consequências dos seus atos. Eu acredito que a visão que a sociedade vai ter dela, vai atrair mais pessoas para consumir, se ela tiver responsabilidade social corporativa. (R12)

Os entrevistados além de pensarem na sustentabilidade como forma de gerar benefícios para a sociedade e gerações futuras (CIEGIS; RAMANAUSKIENE; MARTINKUS, 2009), também reconhecem o impacto positivo da imagem da empresa no mercado e os bons resultados que podem ser gerados. Essas opiniões podem ter relações com diversos aspectos, como as experiências profissionais, pessoais e durante a formação do entrevistado na IES.

#### 4.5 ABORDAGEM DA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Conforme os documentos analisados, a IES apresenta na matriz curricular do curso de Administração a disciplina de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, com 72 horas de carga horária, que expõe em sua ementa assuntos que podem gerar discussão sobre sustentabilidade ao abordar sobre: (1) Desenvolvimento sustentável; economia nacional/internacional e questão ambiental; (2) Legislação ambiental: história, quadro atual e perspectivas; (3) Política Nacional do Meio Ambiente; (4) Abordagens e modelos de gestão ambiental; (5) Análise de tecnologias alternativas e utilização racional de recursos naturais; e, (6) Responsabilidade Socioambiental. Entretanto, uma parcela dos discentes afirmam não ter discutido muito sobre o tema, como pode ser visto abaixo:

A gente viu a matéria, mas sendo bem franco, eu peguei poucas coisas dela. Acho que foi mais a questão da conscientização, o resto foi discutido bem pouco. (R12)

[...] deveria falar mais do assunto nas empresas ou na faculdade, porque eu não vejo falar muito aqui. [...] Só com eventos e palestras mesmo, porque eu acho que no curso se fala pouco. Deveria ter mais e ter uma matéria que falasse só sobre isso. (R9)

De acordo com os respondentes R12 e R9, há uma deficiência da IES no que tange ao oferecimento de disciplinas específicas, que abordem a sustentabilidade e, segundo eles, uma alternativa para esta carência seria a busca por palestras. Em

contrapartida, para outros entrevistados, assuntos como meio ambiente e filantropia foram discutidos em sala de aula e compreendidos com mais profundidade.

Foi ótimo, porque o professor fala muito sobre isso e aí foi despertando, porque no início a gente não sabia muito sobre isso de razão social de uma empresa [...] Futuros administradores que estamos formando agora, quando estivermos dentro de uma empresa, a gente vai ter uma noção de razão social, de preservar o meio ambiente, sobre doação de cesta básica, porque tem empresas que doam...fazem doação, fazem uma campanha. (R2)

O professor enfatizou muito nas questões sociais e corporativas. Nas questões de que hoje a empresa se preocupa muito [...]. Tem uma grande importância a abordagem do social aqui na faculdade, porque quando nós aprendemos o social aqui, nós não vamos levar isso só para dentro da empresa, nós vamos levar para rua, para dentro da nossa casa, para o nosso dia a dia. Então o que aprendemos aqui é para levar para dentro do nosso trabalho, mas também para levar para o externo, porque o social é geral. Nós não podemos falar do social só dentro de um meio, de um ambiente, de um lugar fechado. Tem pessoas que só falam do social num lugar fechado e nós precisamos fazer fora de um lugar fechado, para que as pessoas nos vejam fazendo e queiram fazer também. Eu aprendi bastante no curso aqui, foi proveitoso. (R5)

[...] Nosso empenho é muito pequeno e a nossa visão social é muito limitada, não por não enxergarmos o que pode acontecer com a gente mesmo, mas nós acreditamos baseados num achismo de que o mar nunca vai secar, um animal nunca vai entrar em extinção [...]. Então quando a faculdade fornece ensino para que o cidadão tenha consciência e mude de visão, é importante saber que certas coisas não são para agora, mas sim para daqui a 20, 30 anos. (R13)

Eu aprendi nas aulas, mas também não foi só uma matéria. Vários professores falam coisas que a gente lembra desse tema. Eu achava que quando falava disso era só do meio ambiente, mas depois aprendi que tem relação com tudo, com tudo que acontece dentro e fora da empresa. A empresa deve ter responsabilidade com todos os aspectos, porque faz parte dos interesses da sociedade de forma geral. (R16)

Além das disciplinas cursadas e aprendizados profissionais, outros fatores identificados nas entrevistas e que podem corroborar para o desenvolvimento do conhecimento do discente perante o que é abordado no curso sobre sustentabilidade referem-se ao acesso aos meios de informação, e o interesse pessoal que é também de grande relevância. Para os respondentes R13, R14 e R8, pesquisas e cursos dão suporte para o conhecimento:

O ensino põe todo mundo em pé de igualdade e quem quer mais conhecimento tem que buscar pessoalmente ou fazendo mais cursos. A interferência do ensino é importante porque faz o ser humano começar a pensar. (R13)

[...] acho que não existe apenas um conceito técnico, tudo pode ser classificado como responsabilidade social, reciclagem. Você ajudar uma instituição, você doar uma parte do seu imposto de renda para uma instituição, também é uma forma de você contribuir com a responsabilidade social. Acho que de tudo isso, eu aprendi um pouco nas aulas e pesquisando no dia a dia. (R14)

[...] com a pesquisa que fazemos, a gente vai ter uma visão que a gente não tinha, na verdade o curso traz isso para a gente, porque quando a gente procura um curso desse, a gente procura para ter uma visão mais crítica, para ter uma visão mais aguçada sobre determinados assuntos, coisa que a gente não tinha. Então, até um conhecimento que também a gente não tinha, o curso traz essa questão, ele traz esse senso crítico. Você vê que toda situação tem dois lados, entendeu? Então o curso, ele lhe conduz a isso. (R8)

De acordo com a visão dos discentes, foi possível explorar discussões no que diz respeito ao ambiente organizacional, ensino em Administração, sustentabilidade, observando a relação entre o que é ensinado no curso e o que pode ser colocado em prática no tocante à sustentabilidade, bem como a sua abordagem no âmbito do curso de administração da IES. De modo geral, os respondentes apresentam conhecimento sobre sustentabilidade, mesmo não sendo profundo e havendo divergências sobre a abordagem do tema na IES. R10 e R4 compartilham nas falas abaixo sobre suas experiências e visão sobre sustentabilidade:

Eu já tinha uma ideia porque a empresa que eu trabalho é voltada para esse lado e eu acho que ela se preocupa com o lado social sim e lá a gente tem treinamentos. Sempre está sendo abordado temas voltados para isso e sempre estão ajudando as pessoas a se envolverem com algumas ações sociais e coisas que eu já vi aqui no curso tem relação com o que eu vejo lá. (R10)

Eu já exerci a função de auxiliar administrativo e também de gerente de supervisão, então, com esse conhecimento que eu obtive aqui, eu consegui levar para as empresas que eu trabalhei [...]. Não se importando com o funcionário só com o trabalho que ele está fazendo, mas também dele como pessoa. Trabalhei também de uma forma que a empresa tentasse se responsabilizar com o externo, com a sociedade e com o meio ambiente. (R4)

Expostas as falas dos discentes sobre o que viram na IES sobre sustentabilidade, suas experiências profissionais e como estas experiências influenciam as suas visões no ambiente de aprendizagem, nota-se que é preciso considerar, além dos conhecimentos adquiridos de maneira formal como numa sala de aula, os diversos meios e fontes de conhecimento. Conforme assevera Gohn (2006), a educação não formal designa um processo com várias dimensões tais como: aprendizado político; capacitação para o trabalho e aprendizagem através de práticas

comunitárias voltadas para resolutiva de problemas coletivos, fazendo uma leitura do mundo, levando em consideração o que acontece ao seu redor.

#### 4.6 O ENSINO EM ADMINISTRAÇÃO ENTRE AS DIVERSAS INFLUÊNCIAS NA APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SUSTENTABILIDADE

Tanto pelo exercício profissional quanto pelo curso de administração, os discentes demonstraram interesse pela discussão sobre sustentabilidade e puderam expor opiniões sobre como o ensino influenciou suas vidas pessoais e profissionais, e como puderam colocar em prática o que foi ensinado sobre sustentabilidade durante o curso. De acordo com R4 e R6, a disciplina de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável os influenciou na busca por novos conhecimentos:

Eu acredito que o curso funciona como, por exemplo, um ponta pé, porque o aluno tem que procurar não se limitar a faculdade, entendeu? Ele tem que procurar um melhor conhecimento e isso me incentivou a desenvolver bastante em outras áreas, nessa questão social do funcionário, do meio ambiente [...]. Então, esse curso foi um ponta pé para mim. O curso em si, ele não vai me dar todas as...todo conhecimento, toda a vivência, porque é na prática que se aprende e é na prática que se coloca também todo conhecimento. (R4)

[...] o curso me mostrou os conflitos que existem na sociedade e o que pode ser mudado através dessas bases corporativas sociais e também iniciar uma pesquisa de campo, seria legal pra mim. (R6)

Aspectos como profissão, atuação no mercado e setor também são levados em consideração no aprendizado do aluno, como discutido no tópico referente ao perfil dos mesmos. Por serem os entrevistados, em sua maioria, empregados atualmente, foi possível notar que alguns explanaram sobre o que aprendem na organização onde trabalham sobre aspectos de sustentabilidade, como explicam R10 e R5:

A empresa está inserida numa comunidade e ela tem que pensar nos seus colaboradores e nos demais também. Então, pelo que eu vejo e pelo que eu ouço é que a empresa tem que se preocupar com sua comunidade ao redor, com seus funcionários e tentar orientar da melhor forma possível, principalmente o lado ambiental. E hoje as pessoas se preocupam mais, eu vejo uma preocupação maior hoje do que até há alguns anos no meu ginásio, porque não havia essa preocupação e hoje a empresa me influencia até ao ponto de eu chegar em casa e conversar com meu filho e passar para ele. E eu vejo que ele está na escola e está aprendendo também. Às vezes eu ouço alguma coisa e chego em casa e já converso com ele. Então assim, influencia o que a gente aprende na faculdade. (R10)

Trabalhei em empresa multinacional japonesa, e nós praticávamos lá o 5S, a questão ambiental era importante. As questões de reciclagem, como fazer as divisões do lixo, não poderíamos jogar lixo no chão. Tem empresa que o funcionário joga lixo no chão e não pega, mas na empresa que eu trabalhei não podia, tinham regras. Então cada empresa tem sua regra, eu aprendi isso aqui e mais uma 'experienzinha'. (R5)

As manifestações dos alunos são convergentes com o entendimento de que a educação não formal vinda de experiências adquiridas pelo indivíduo durante sua vida profissional e utilizadas para a execução de atividades individuais e coletivas, podem impactar as dimensões pessoais e organizacionais. As experiências também dependem do contexto social, político e econômico do país, também lembrado por R16 ao expor que:

É importante porque quem se formar aqui vai ser administrador de uma empresa provavelmente. Então a pessoa tem que saber lidar com todo tipo de situação, que pode acontecer dentro de uma empresa. Se a pessoa não viu nada sobre isso dentro da faculdade, quando tiver trabalhando não vai ter uma opinião sobre isso e nem poder dar novas ideias, para as empresas serem mais responsáveis. Mas também depende de muita coisa, da economia do país, do lugar onde o profissional nasceu, tudo isso vai transformar também sua forma de agir e de pensar. (R16)

Outro ponto que chamou a atenção, foi que mesmo aqueles que afirmaram já ter ouvido falar sobre sustentabilidade ou sabiam sobre a discussão por conta do trabalho, disseram que ao começarem o curso, passaram a entender melhor do que se trata o tema. Também foi possível perceber que não há grande diferença nas opiniões de empregados e desempregado.

Como dito anteriormente, segundo a matriz curricular da IES e ementas analisadas, a única disciplina na qual consta conteúdo específico no tocante à sustentabilidade é disponibilizada no último período. Porém, alguns discentes informaram que o tema foi discutido em outras disciplinas. Para a entrevistada R1, o que foi discutido em sala sobre sustentabilidade transformou sua visão:

Aprendi muito e pude colocar em prática algumas coisas na minha empresa, que eu não sabia e na minha vida pessoal. Adquiri conhecimento, aprendizado, independência. A minha visão mudou muito, a minha visão hoje é outra comparada à de antes, a visão hoje é mais clara do que eu achava que era no jeito de agir e de lidar com a profissão. (R1)

Concordando com R1, o entrevistado R3 também afirma que foi a partir da graduação que ele passou a compreender o tema: “[...] antes do curso de Administração, eu não sabia sobre sustentabilidade, fui começando a aprender aqui.”

Assim como para R1 e R3, para outros respondentes, iniciar a graduação foi um fator que os ajudou a ampliar a visão a respeito da sustentabilidade, como demonstrado nas seguintes falas:

Depois do curso, eu comecei a estudar ainda mais porque necessitava muito aprender, porque o aprender nunca para. Desde o início até o fim da vida, nós sempre aprendemos. E o curso de Administração balanceia isso, ainda mais porque o administrador não é aquele que fica parado, é aquele que necessita que a gente procure jornais, que vê tudo que está no meio da comunicação global. Eu digo que Administração é... às vezes as pessoas tem o administrador como uma pessoa dentro de uma sala fechada. E o administrador não é isso, é uma profissão ampla. A influência que eu tive aqui foi bastante proveitosa, e onde eu for, eu levarei essa experiência que é uma experiência boa e eu realmente tive bons professores. Eu aprendi, aprendi bastante nesse curso. (R6)

Acho que a mente da gente se abre. Eu pensava de uma forma mais pacata quando eu comecei a estudar. Só o simples fato de você começar a estudar, você é obrigado a ler mais, a interagir com outras pessoas e você aprende outro universo. E assim, você tenta de uma certa forma até passar para outras pessoas. Por exemplo, eu já tive aulas aqui sobre sustentabilidade que são coisas que envolvem meu trabalho e em sala de aula eu já vi coisas que eu trabalho com aquilo e aí eu já chego no trabalho pensando que eu vi aquilo ali e penso “deixa eu ver se está certinho” e aí a gente tenta se moldar a isso. (R10)

Frente às mudanças na relação entre as IES e a sociedade é perceptível que o sujeito, ao ingressar numa IES, desenvolve não só habilidades técnicas, bem como um pensamento mais crítico diante de interesses globais, como a sustentabilidade, que há décadas gera debates (LARA e OLIVEIRA, 2017). Muitos discentes demonstraram essa transformação no pensar, devido ao conhecimento aprendido durante o curso. Nas falas de R11, R8 e R16, é percebido como o acesso aos conhecimentos repassados durante a graduação ajudaram a ampliar a percepção a respeito da sustentabilidade, como pode ser notado a seguir:

[...] Eu tento colocar em prática conhecimento que vi aqui sobre o tema na empresa, porque como eu também sou formado em técnico, eu tento viabilizar as coisas em tempo mais rápido. Então, um gestor ou um técnico tem que ter essa visão para poder, na hora que precisar, saber detalhar, pegar pequenos detalhes e transformar em grandes, o curso me ajuda a pensar sobre isso. (R11)

A gente acaba mudando o comportamento sobre determinados assuntos. Você passa a ter uma outra visão sobre liderança, você passa a ter uma outra visão, por exemplo, sobre gestão, que eu não tinha antes entendeu? Ou que você tinha, mas de uma forma equivocada totalmente diferente do que realmente é. Então o curso, ele traz isso para a gente e você acaba não absorvendo tudo, mas uma parte você pega. Você muda sua opinião, seu comportamento. Você acaba mudando no decorrer do curso, formas de lidar com determinados problemas. (R8)

Eu aprendi a pensar mais antes de agir, antes eu não tinha atitude para nada, mas depois que a gente entra na faculdade, nossa visão das coisas muda muito. Agora eu entendo o lado do dono da empresa, antes eu só pensava que o dono não liga para ninguém, só quer ganhar dinheiro, agora eu sei que não é fácil ser administradora, tem que ter muito conhecimento, trabalhar muito, ter muita estratégia e saber interagir com muita coisa ao mesmo tempo. Então, o ensino aqui me fez ter uma visão melhor da profissão, o que é de fato administrar, como ser mais responsável e como saber também tratar as pessoas de forma mais profissional, porque não é fácil. (R16)

Torna-se perceptível por parte dos respondentes, que ainda que o conteúdo sustentabilidade não tenha sido aprofundado na educação formal, o que foi ensinado contribuiu para uma mudança de percepção, sendo que muitos relataram mudar a forma de pensar e agir diante de situações profissionais e pessoais, refletindo a grande importância que o tema tem não só para o meio empresarial, como também para a vida em sociedade.

R5, R11 e R13 demonstram abaixo suas posições diante do conhecimento adquirido sobre aspectos de sustentabilidade, bem como a interferência deste na sua prática profissional, afirmando que o comportamento voltado para a filantropia e preocupação com o meio ambiente e a discussão dentro do ambiente educacional, também podem surgir por parte do profissional:

O que nós aprendemos aqui, é a questão do administrativo como tenho lido, nas duas áreas, o social e o ambiental, que trabalham juntas. A faculdade pode melhorar a cada dia fazendo projetos para o acadêmico ir para a empresa, com a visão do social e ambiental [...]. Tudo é social [...] Então se pensarmos assim, a questão social vem de dentro, não vem simplesmente da empresa. A questão social é individualizada, é fazer o bem, fazer o melhor. E o ambiental também é um trabalho, que é individualizado. Se eu estou na empresa e sou o primeiro a não jogar o papel no chão, o colaborador também não vai jogar, porque eu sou um exemplo. Aprendi isso aqui [...] O que eu levo de experiência aqui dessa faculdade são essas coisas que aprendemos sobre como ser administradores e como administrar uma empresa e ao mesmo tempo como ser pessoas, porque nós somos pessoas também frágeis, que tem falhas e nós estamos aqui para fechar essas falhas dentro de uma empresa. (R5)

Eu não acredito que seja algo que a faculdade tenha que fazer, acho que são pequenos detalhes referentes a algumas matérias, que tocam a gente, independente de matéria "tal". É questão de consciência. Se você é um administrador consciente, vai sair do lado de fora e já vai estar administrando, já vai estar vendo coisas que normalmente uma pessoa que não pega esse conhecimento vê. Então, eu acredito que esse conhecimento, essa conscientização é a melhor forma, porque dá incentivos, vai da faculdade, mas também vai do aluno. (R11)

Primeiramente, tudo começa quando o indivíduo quer, ele tendo instrução ou não, ele vai lá e faz. Tem assuntos realmente que não são tão necessários aqui na faculdade. Se a gente colocar numa escala de 0 a 10, a parte de socialização, a parte de estruturação da empresa, ela é muito importante.

Então, tem assuntos que tem a carga horária muito elevada e tem assuntos que merecem mais atenção que realmente até ajudam a fazer uma boa gestão administrativa. O administrador quer o que? Comprar muito, gastando pouco. A teoria é boa, e a parte prática realmente fica materializada na nossa mente. Então, se todas as empresas em qualquer nível fizerem isso, eu acho que o indivíduo, o funcionário e as pessoas que ali passam, até mesmo os professores [...]. Quanto mais nós materializarmos esse conhecimento é melhor. Quanto mais tivermos instruções, o indivíduo começa a conquistar um vínculo social. Tivemos 2 desastres em Minas Gerais por falta de fiscalização e só na hora que acontece é que vão estudar o caso. A teoria é importante porque traz a parte que regula como tratar tal situação e juntar a teoria com a prática fica perfeito [...]. Quando a gente começa a pensar no futuro, mesmo não estando lá...O futuro é daqui a um minuto ou daqui a 10, 20 ou 30 anos. E mesmo que não estejamos lá, nós, futuros administradores, podemos colaborar para que o futuro não seja pior do que já está no diagnóstico das corporações [...]. Então, vamos ver que nós fizemos, de forma individual ou coletiva, a diferença, nós conscientizamos as pessoas de que a prática errada era feita por quem não tinha conhecimento e temos condições de fazer algo... com o que aprendemos aqui sobre responsabilidade social e meio ambiente, por exemplo. (R13)

As falas acima enfatizam o papel do administrador como exemplo dentro da empresa, capaz de espalhar noções de sustentabilidade através de pequenas atitudes. O administrador pode ser o primeiro dentro do seu local de trabalho a iniciar ações voltadas para a sustentabilidade, e, a partir disso, transmitir para os outros colaboradores, introduzindo uma nova forma de atuar voltada para a união do econômico, social e ambiental. Neste sentido, os temas trabalhados nas IES são essenciais para despertar o interesse pela busca de novos conhecimentos acerca da sustentabilidade e como introduzi-los no dia a dia.

Em análise, observa-se que é preciso estimular os discentes para que estes possam conhecer as necessidades sociais, da empresa e do ambiente ainda na IES, ampliando a sua percepção e passando a olhar as demandas de forma mais consciente. Assim, quando o discente conclui a graduação pode ter a oportunidade e o conhecimento inicial, necessários para gerar transformações que beneficiarão não só a empresa, como os meios social e ambiental.

Com a necessidade de introdução, ou melhoria de conteúdos que discutam as práticas de sustentabilidade nos cursos de Administração, Jacobi (2005) afirma que os educadores têm desempenhado um papel estratégico e decisivo na inserção da educação para a sustentabilidade, qualificando os alunos para um posicionamento crítico. Em relação às melhorias que a IES pode fornecer, alguns entrevistados opinaram sobre como a IES pode aprimorar o que é exposto sobre sustentabilidade, para que os alunos consigam absorver melhor o assunto e colocar em prática na sua vida profissional:

Eu acho que as faculdades podem colocar mais matérias, fazer mais eventos e palestras que falem mais desse tema. Porque às vezes nem todo mundo se interessa, então a faculdade tem que investir bastante nisso, para tentar formar os administradores mais responsáveis, porque tem gente que acha que é só ganhar dinheiro, mas não é. A empresa influencia a vida de todo mundo. Então eu acho que as faculdades podem colocar mais professores, matérias e falar mais disso com os alunos. (R16)

Formar administradores que tenham mais a visão social do que meramente a visão lucrativa, porque às vezes não compensa o lucrar se você está destruindo uma coisa que é sua. Porque a sociedade e todos que estão envolvidos tem que se ver num todo, tem que ver o quadro geral. Então, não adianta achar que está administrando e estar por trás da empresa, achando que está protegido, quando não está. (R12)

Eu acho que na verdade é como a faculdade tem feito, mas que abordasse de uma forma mais ampla, porque aqui por exemplo eu acho que às vezes poderiam ter mais matérias que falassem sobre isso. Eu acho que deveria ter porque o tempo também se torna curto, deveriam ter trabalhos mais focados [...]. Até a forma de avaliação que eu acho que deveria ser feita de outra forma, porque simplesmente eu acho que esse ensino hoje de só você ler ali e escrever você não aprende, porque quando você é lançado no problema você aprende mais. Aqui, hoje por exemplo, esse professor que está aqui agora ele tem muito isso de pegar a gente e levar para frente. Então ele pega e lança você ali para você se desenvolver [...], mas também a culpa não é só do professor não. É o curso também ou a instituição que deveria dar um tempo maior para a gente aprender mais e assim com certeza com o dom que o professor tem de instigar a gente, essa é a palavra, com certeza íamos aprender mais. (R8)

Notou-se que alguns alunos entrevistados reclamaram sobre a carência de visitas técnicas para que possam interagir com o ambiente corporativo durante sua formação. Nenhum entrevistado citou ter feito alguma visita técnica durante o curso. Diante do exposto, pode-se considerar haver um distanciamento das empresas do ambiente acadêmico, seja por falta de permissão para visitas ou mesmo uma questão de envolvimento por parte da IES. Entretanto, nas falas foi enfatizada a necessidade de ampliar a carga horária de disciplinas relacionadas com o tema, com o intuito de fomentar maiores questionamentos e resolução de problemas acerca da sustentabilidade no meio empresarial.

Eu já trabalhei em empresas que trabalhavam sobre responsabilidade social e ambiental. A empresa que eu trabalhei tinha uma grande, é... dava grande importância às questões sociais e ambientais. Na questão social, no quesito do cuidado com os funcionários para não pegar doenças. Nas questões também de economia, e preparar o funcionário antes de trabalhar, fazer a ginástica laboral. E no ambiental tinham palestras sobre como nós deveríamos cuidar do lixo que sobrava, dos resíduos e fazer reciclagem. Tinham empresas que iam lá para dentro para trabalhar lá dentro no setor, no quesito de como reaproveitar o lixo produzido na empresa. (R5)

Eu acho que a empresa lá é muito envolvida com o aspecto social e ambiental e um ponto que possa favorecer é o fato de estar sempre conversando ou orientando e dando ideias. No lado social, a empresa tem mesmo que se preocupar, não só o funcionário. Eu acho que vai mais além, eu acho que tem que ter...lá tem a parte ambiental, eu acho que a empresa tem que ter sim, eu acho a empresa tem que pensar. Então, a gente está vivendo hoje, mas pensando lá na frente, de uma certa forma. A empresa tem que estar inserida, a gente tem que sempre estar dando opinião e tem sempre que estar surgindo ideias. Eu vejo essas coisas lá e quando vi aqui, já tinha mais ou menos uma base pelo que acompanho no trabalho. (R10)

Lá na empresa eles dão a disponibilidade de você criar projetos para a sociedade e o meio ambiente. Qualquer funcionário pode dar uma ideia. Na empresa tem um projeto que diz "Sua ideia vale ouro", independentemente de ser uma ideia que vá fazer o produto ficar mais caro ou não, mas se tiver um custo benefício melhor para a sociedade, se for uma ideia, que vai diminuir o custo pra empresa ou se é porque vai ficar melhor pra sociedade. Tem pessoas que tem projetos lá que a própria empresa sede dinheiro para fazer a viabilidade desse projeto, para fazer ele nascer. Normalmente eles liberam uma renda para essas questões sociais para a empresa atuar. Eu vejo isso sempre lá e tento aprender bastante o que vejo, para também praticar quando eu tiver a oportunidade. (R11)

Como foi apresentado pelo entrevistado R10, na empresa onde trabalha, em alguns períodos, a prefeitura propõe a visita de estudantes do município para conhecer as atividades da empresa. Para o entrevistado, isso faz com que a empresa seja reconhecida pela comunidade. Sendo assim, é preciso considerar que existem, além do que é aprendido dentro do ambiente da IES, as experiências profissionais que podem contribuir para uma melhor compreensão do que se discute sobre a sustentabilidade.

Outro ponto importante a ser destacado é a abertura de empresas para a incorporação da sustentabilidade de alguma forma. Notou-se nas falas dos entrevistados que os mesmos demonstraram aprender mais no ambiente de trabalho, devido à ação das empresas, do que no ambiente acadêmico, responsável por iniciar noções sobre sustentabilidade.

Diante das falas, é possível afirmar que existe, de certa forma, uma ânsia para aplicar o que é aprendido na graduação na vida profissional, assim como afirmam poder praticar o que é visto no trabalho, dentro do ambiente acadêmico. Desta forma, as experiências se unem, contribuindo para uma mais discussões e pensamentos críticos por parte dos discentes, demonstrando que a graduação e início de carreira podem ser momentos propícios para estimular conceitos e práticas acerca da sustentabilidade, devido à vontade crescente dos discentes e novos administradores em gerar transformações significativas nas empresas que atuam ou pretendem atuar.

De forma geral, mesmo reconhecendo as limitações que existem na IES e no que é abordado em relação à sustentabilidade, para que os discentes de Administração consigam colocar em prática conhecimentos que foram adquiridos ao longo de sua formação, os alunos demonstraram ter empatia pelo tema e afirmam que pretendem inserir no ambiente organizacional ações voltadas para a sustentabilidade quando forem administradores.

Em uma observação feita pela pesquisadora, foi notado o ânimo dos discentes ao lembrarem que com a formação de nível superior, poderão ocupar melhores cargos e ter mais oportunidades no mercado competitivo, bem como o entusiasmo que eles demonstraram em colocar em prática ações mais responsáveis no âmbito empresarial e gerar transformações no próprio ambiente de trabalho e, por consequência, na comunidade.

Assim, observou-se que mesmo diante do pouco enfoque dado à sustentabilidade no curso de Administração da IES pesquisada, onde foi bastante citado pelos respondentes, a educação formal, juntamente com as experiências de trabalho voltadas para sustentabilidade, conseguiu despertar nos discentes o sentimento crítico. As aulas possibilitaram conhecimentos que despertaram nos alunos a vontade de pesquisar e se aprofundarem no tema, tendo êxito em causar mudanças efetivas e conferindo expectativas em relação à nova geração de administradores, bem como às transformações que podem gerar na sociedade, através dos conhecimentos adquiridos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mudanças globais que ocorrem a todo o momento, é preciso que os profissionais em todas as áreas de atuação, tenham consciência a respeito de atitudes que geram consequências tanto negativas quanto positivas perante a sociedade. Com o administrador não poderia ser diferente, pois é preciso haver posicionamento sustentável no mercado. Assim, a IES, quando desperta temas como a sustentabilidade, envolve o aluno e o instiga a buscar mais conhecimentos sobre a temática, fortalecendo seu papel como veículo de mediação entre a sustentabilidade e o mundo corporativo.

Este trabalho teve como objetivo geral, descrever e analisar como a educação formal influenciou na compreensão da noção de sustentabilidade de discentes do curso de graduação em administração de uma IES privada no interior da Bahia. Foi possível perceber a existência de interesse e uma visão positiva dos discentes pela temática, visto que foram demonstradas preocupações quanto às questões de bem estar e satisfação das necessidades que envolvem as gerações presentes e futuras, revelando uma noção sobre a influência das empresas na vida das pessoas.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a IES informa que busca formar profissionais conscientes e responsáveis na busca pelo desenvolvimento socioeconômico. É importante destacar, que até o momento desta pesquisa a IES encontrava-se de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução nº. 04, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação.

Ainda sobre o PPC, ressaltam-se dois pontos que a IES descreve sobre o perfil do egresso do curso de administração, sendo eles os pontos “a” e “c” a seguir:

- a) dotar o estudante de uma visão holística das organizações para que ele possa compreender a complexidade do processo decisório e escolher modelos de gestão que contribuam para a otimização dos resultados organizacionais;
- c) estimular comportamentos de responsabilidade social, buscando favorecer a compreensão de que o sucesso das organizações está cada vez mais condicionado a interdependências.

A partir das descrições citadas acima, pode-se entender que a IES pretende que o egresso tenha a capacidade de obter uma visão consciente, responsável e que tenha noção da importância da sua atividade como um todo, além disso o egresso

deve ter “responsabilidade ética; visão sistêmica e multidisciplinar; adaptabilidade; capacidade analítica para implementar ações inovadoras e criativas” (DI1). Os trechos do PPC demonstram que a IES visa que o futuro administrador esteja em dia com ações quem compreendem as necessidades do mundo corporativo atual, onde o profissional pode lidar com situações que exigem conhecimento e consciência.

O grupo mais numeroso dos discentes pesquisados, correspondendo a 43,75%, com idades entre 37 e 47 anos, realizava alguma atividade profissional no momento da pesquisa. Cerca de 93,75% dos entrevistados trabalham, não sendo uma surpresa notar a ligação que fazem entre a IES e a vida profissional. Alguns demonstraram ter um conhecimento prévio no tocante à sustentabilidade, justamente por conta de suas atividades profissionais, levando-os a obtenção de experiências voltadas ao assunto.

Uma relevante constatação foi a indicação de que a disciplina voltada para sustentabilidade corroborou em certo ponto para o incremento do conhecimento que possuíam antes do início da vida acadêmica. Alguns discentes informaram que não sabiam nada ou sabiam pouco sobre sustentabilidade antes de entrarem na faculdade e com a disciplina e palestras oferecidas durante a graduação puderam compreender melhor o conceito e sensibilizar-se com o assunto.

No entanto, alguns entrevistados, além de concordarem com a importância do que é abordado na IES sobre sustentabilidade, afirmaram que as empresas e as suas experiências profissionais tiveram um papel de maior relevância sobre o que foi aprendido em relação à sustentabilidade. Deste modo, entende-se que o aprendizado sobre o tema torna-se rico, somando o conhecimento que a IES proporciona com as experiências que os discentes possuem em suas atividades fora da instituição.

Foi percebido que, na visão dos discentes entrevistados, o ensino e a experiência profissional, não se tratando de julgar a profundidade dessa prática, contribuem para que o aluno ingresso no curso de Administração conheça e compreenda a aplicabilidade dos conceitos. Embora, o que pode fazer a diferença é o quanto o indivíduo tem consciência e pensa a respeito do tema a partir do que foi ensinado, se dispondo a aplicar em seu cotidiano, utilizando o conhecimento como base para as tomadas de decisão no âmbito pessoal profissional.

Os achados em documentos da IES como a matriz curricular do curso de Administração e as ementas, apresentam a disciplina Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável apenas no último semestre, razão para alguns

discentes afirmarem que não aprenderam muito sobre o assunto durante o curso e que a IES precisa aprofundar mais sobre conceitos e práticas sustentáveis.

Segundo alguns entrevistados, a IES deveria aumentar a quantidade de disciplinas que tratam da sustentabilidade, já que consta apenas uma na grade curricular com essa temática mais explicitamente colocada, e com carga horária de 72 horas. De acordo com os respondentes, o tempo é curto para tratar de um tema tão relevante para o exercício profissional. Ainda que seja abordado, não com a mesma profundidade, em outras disciplinas e em atividades como palestras e eventos que tratam da questão.

Assim, observando no currículo da IES a presença de um conteúdo específico para tratar de sustentabilidade, o ensino deste mostra-se insuficiente na inserção de conhecimentos a respeito do assunto, como por exemplo, ações sustentáveis no ambiente de trabalho do administrador. Mesmo que tenha sido evidenciado por alguns respondentes que o curso serviu como ponto inicial na busca de novas informações, outros puderam expor a insatisfação no que diz respeito ao aprofundamento da discussão.

Os alunos informaram, ainda, que, durante a graduação, interessaram-se na leitura de pesquisas e notícias sobre sustentabilidade, levando para o ambiente profissional o que aprenderam no âmbito acadêmico. Inclusive entre aqueles que informaram ter conhecimento prévio em razão das funções que exercem ou exerceram em suas vidas profissionais.

Evidenciou-se através das respostas que os discentes têm uma visão de melhoria para o presente e para as futuras gerações, reconhecendo que como administradores poderão atuar de forma significativa nas decisões empresariais. Também afirmaram que pretendem colocar em prática o que aprenderam sobre sustentabilidade durante o tempo em que estiveram em formação na faculdade, pois os mesmos demonstram preocupação, principalmente, com as causas ambientais, além do interesse na participação de projetos ou na confecção de ideias que abordem sustentabilidade no ambiente organizacional.

Apesar da IES oferecer apenas uma disciplina que contém sustentabilidade na ementa de forma explícita, os afirmaram a obtenção do conhecimento sobre o tema, também através de outras disciplinas, assim expondo a transversalidade da discussão. Evitar tragédias, como a registrada no rompimento da barragem de Brumadinho – MG ocorrida no ano de 2019, pode ser um fator que dependa das

decisões que competem à alta administração de uma empresa. Assim, o administrador pode ter o poder de tomar decisões que venham a influenciar tanto negativamente quanto positivamente a conduta das organizações, bem como na dinâmica de toda uma comunidade. Com isso, o papel do conhecimento fornecido para este profissional, torna-se de suma importância e não pode ser negligenciado.

O estudo apresentou como limitação o pouco tempo para as entrevistas, pois como foram realizadas dentro da IES, os alunos só puderam ser abordados antes de começarem as aulas, ao final das mesmas e durante o intervalo, tendo em vista que são momentos que discentes utilizam para interações com os colegas e até mesmo para a realização de refeições, pois muitos saem do trabalho direto para a IES.

A pesquisadora contou com o apoio de professores para informar aos alunos sobre a importância do tema e do estudo para o âmbito acadêmico, o que contribuiu para que eles pudessem dispor de alguns minutos do seu tempo de interação para responder as perguntas. Apesar das limitações, a dissertação contribuiu para o crescimento da compreensão a respeito do ensino da Administração e sustentabilidade, tendo seu objetivo geral alcançado.

Consciente da insuficiência de tempo e de condições para esgotar o assunto, este estudo apresenta como proposta para pesquisas futuras, a realização de entrevistas com o corpo docente, visto que os mesmos são bastante mencionados pelos discentes, além dos coordenadores de curso, a fim de explorar a forma como a IES atende às leis e DCN do curso de Administração. Desse modo, pode-se conhecer mais a respeito de programas, projetos e elaboração de pesquisas, bem como de ementas de disciplinas, que visam discutir aspectos da sustentabilidade no âmbito do ensino de administração.

Sugere-se ainda, entrevistas com alunos formados, egressos da faculdade, que estejam exercendo funções administrativas, visando explorar se estão atuando no mercado de acordo com os preceitos trabalhados no curso, os conteúdos assimilados sobre sustentabilidade durante a graduação e qual a postura das empresas onde trabalham sobre gestão sustentável.

Para a IES, sugere-se a mediação entre o ensino de Administração e a sustentabilidade, constituindo-se como um fator relevante e que deve ser inserido ou aprimorado dentro das Instituições que fornecem o curso. É importante que a IES eleve o número de disciplinas cujo enfoque seja a sustentabilidade, bem como

trabalhar o tema transversalmente em outras, com discursos e projetos comuns, dando um caráter transdisciplinar ao conteúdo.

Também é necessário oferecer discussões específicas, estimular os alunos na participação de ações e projetos sociais, proporcionar o engajamento dos professores do curso e estabelecer parcerias com empresas, organizações não governamentais, organização da sociedade civil, entre outros. Estas podem ser algumas alternativas que aumentem o interesse de investigação dos discentes e, conseqüentemente, ampliem o potencial de desenvolvimento científico, contribuindo para a introdução da sustentabilidade tanto no âmbito educacional quanto no organizacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. R. de. **Responsabilidade social das empresas e valores humanos: um estudo sobre atitude dos gestores brasileiros**. 466 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, A.; CARRIERI, A. P. O cotidiano e a história: construindo novos olhares na Administração. **Revista de Administração de Empresas**, v. 55, n. 2, p. 151-161, 2015.

BATISANI, N.; NDIANE, A. Advancing grassroots climate change awareness in Botswana: BCA campus greenhouse gas baseline inventory. In: **International Journal of Sustainability in Higher Education**, 15(3), 304-313, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ijsh-05-2012-0043>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BOAVA, D. L. T.; BOAVA, F. M. F. M; SETTE, R. de S. Meditações funcionalistas: cinco reflexões sobre a administração. **Revista Administração em Diálogo**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 82-104, 2014.

BRANDÃO, I. F.; DIOGENES, A. S. M.; ABREU, M. C. S. Alocação de valor ao stakeholder funcionário e o efeito na competitividade do setor bancário. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo. vol.19, n.64, p.161-179, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Presidência da República, [1988]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)

BRASIL. **Censo da Educação Superior**. 2019. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-ndicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. História da Profissão. **Conselho Federal de Administração**, 2020. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1999]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

BRASIL. **Lei 4.769 de 9 de setembro de 1965**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [1965]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm)

BRASIL. **Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

BRASIL. **Nações Unidas Brasil - A ONU e o meio ambiente**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Parecer nº 438/2020 de 10 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=154111-pces438-20-1&category\\_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154111-pces438-20-1&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. **Parecer nº CES/CNE 0134/2003 de 7 de junho de 2003**. Dispõe sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces-0134.pdf>

BRASIL. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_04.pdf)

BRASIL. **Resolução nº 2, de 4 de outubro de 1993**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 1993. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)

BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 2005. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)

Bruno, A. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Medições**, v. 2, n. 2, p. 10–25, 2014.

CADASTRO Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **e-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior**, 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>.

CARVALHO, O.; MEDEIROS, J. Racionalidades subjacentes às ações de responsabilidade social corporativa. In: **Revista O&S**. v. 20, n. 64, p.17-36, jan./mar. 2013.

CIEGIS, R.; RAMANAUSKIENE, J.; MARTINKUS, B. The concept of sustainable development and its use for sustainability scenarios. In: **Engineering Economics**, [S.l.], n. 2, p. 28-37, 2009.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CORRÊA, L. R. **Sustentabilidade na Construção Civil**. Monografia. (Especialização em Construção Civil) – Escola de Engenharia UFMG. Belo Horizonte. Janeiro, 2009.

COVRE, M. L. **M. A Formação e a ideologia do administrador de empresa**. Petrópolis: Vozes, 1981. 191 p.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 248.

DAGILIUT, R.; LIOBIKIENE, G. **Contribuições para a sustentabilidade ambiental: desafios e oportunidades do caso da Lituânia**. J. Clean. Prod. 2015.

DEMETERKO, C. D. M. S. LUCAS, M. G. SEHNEM, S. Interfaces da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso da empresa vision system. **ReA UFSM - Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. edição especial, p. 50-68, 2015.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. Artmed: Porto Alegre, 2006.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, p. 139-154, 2002.

DYLLICK, T.; MUFF, K. **Esclarecendo o Significado de Negócios Sustentáveis: Apresentando uma Tipologia de Business-as-usual para True Business Sustainability**. Publicações SAGE: Thousand Oaks, 2016. p. 156-174.

EKINS, P. et al. A Framework for the practical application of the concepts of critical natural capital and strong sustainability. In: **Ecological Economics**, v.44, n.2-3, p.165-185, 2003.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**. Canibais com Garfo e Faca. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. In: **California Management Review**, v.36, n.2, p.90-100, 1994.

FEU, K. S. et al. Responsabilidade social corporativa na perspectiva de discentes de administração: a inversão da pirâmide. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2016, Porto Alegre. **Anais...** Curitiba: SBEO, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIBBS G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, Artmed: 2009.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63, 1995.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ. [online]. 2006, vol.14, n.50, p. 27-38. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>. Acesso em 20 ago. 2020.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. S. Desafios (e dilemas) para inserir “sustentabilidade” nos currículos de administração: um estudo de caso. In: **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo. v. 14, n. 3, p. 119-153, 2013.

GUIMARÃES, J. C. F.; SEVERO, E. A.; VASCONCELOS, C. R. M. Vantagem Competitiva Sustentável: Uma Pesquisa em Empresas do Sul do Brasil. In: **Brazilian Business Review**, v. 14, n. 3, p. 352-367, 2017.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. In: **RAE Executivo**, 3(2), maio/jul, 65-79. 2004.

HOURNEAUX JUNIOR, F.; DIAS, B. G.; ZELLMEISTER, L. M.; BRINHOLI, C. F. A Sustentabilidade no ensino de administração: proposta de um currículo básico para o curso de graduação. In: **Anais... Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, 38. Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IMLAU, M. E; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B.; MEURER, A. M. Responsabilidade social corporativa: a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis. In: **Revista Contribuciones a la Economía**. julio-septiembre. 2017. Disponível em: <http://eumed.net/ce/2017/3/responsabilidade-social-corporativa.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INDICADORES Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, c2021. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. In: **SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 5. ed. revisada e ampliada. Brasília: INEP, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da educação superior 2019**. Brasília: INEP, 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Educação de Qualidade**. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. In: **Revista Educação e Pesquisa FE-USP**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 302-313, maio/ago. 2005.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. In: **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 3, art. 98, p. 21-50, 2011.

LARA, L. G. A. de; OLIVEIRA, S. A. de. A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável. In: **Cadernos Ebape**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 326-348, jun. 2017.

LASZLO, F. **Curso Aromaterapia**, Modulo I. Minas gerais, 2008.

LIMA, E. I. de, Nagao, F. Q. A., Selmo, J. T., Landim, S. P. P., & Lima, V. M. M. O papel da educação formal, não formal e informal na formação política de mulheres educadoras. **PEGADA - A Revista Da Geografia Do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 270–286, 2019.

LOZANO, R. et al. Declarations for sustainability in higher education: Becoming better leaders, through addressing the university system. In: **Journal of Cleaner Production**, 48, 10–19. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2011.10.006>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MAGALHÃES, A. C.; PENA, R. P. M. A Pedagogia Histórico-Crítica nos cursos superiores de Administração. **Revista Pretexto**, v. 15, n. 1, p. 29-43, 2014.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. In: **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, J.; BICUDO, M. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Centauro, 2005.

MARTINS-SILVA, P. DE O., SILVA, C. S., & SILVA JUNIOR, A. DA. As competências dos administradores: seu processo de formação e as exigências do mercado de trabalho. **Contextus – Revista Contemporânea De Economia E Gestão**, v. 14, n. 2. P. 111-142, 2016.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, R. Análise de conteúdo. In: **Educação**, Porto Alegre, v. 22, n.37, p. 7-32, mar. 1999.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de administradores? In: **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 44-54, 2003.

NUNES, E. B. L. de. L. P.; PEREIRA, I. C. A.; PINHO, M. J. da. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 1, p. 165-177, 2017.

PADILHA, C. K.; VIEIRA, C. C. N.; MACHADO, D. D. P. N. Responsabilidade Social: Fatores Culturais Percebidos pelos Atores da Organização . **Revista Gestão Organizacional**, v. 9, n. 2, p. 39-53, 2016.

PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Gestão ambiental** / Pearson Education do Brasil. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011.

PIERANTONI, I. A. Few remarks on methodological aspects related to sustainable development. In: **OECD**. Measuring sustainable development: integrated economic, environmental and social frameworks. [S.l.]: OECD Publishing. 2004. p. 63-89.

RAUFFLET, E.; DUPRÉ, D.; BLANCHARD, O. Training managers for sustainable development: the lens of three practioners. In: WANKEL, C.; STONER, J. A. F. **Management education for global sustainability Charlotte**: Information Age Pub, 2009. p. 377-393.

RISTOFF, Dilvo. Democratização do campus impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos do GEA**. n. 9 (jan./jun. 2016). Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2012.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Nobel, 1993.

SARTORI, S.; LATRONICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente. soc.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 01-22, 2014.

SILVA JUNIOR, A. da et al. Políticas públicas para a educação superior: a avaliação, a regulação e a supervisão de IES privadas em debate. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 82, pp. 215-240, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000100011>.

SILVA JUNIOR, A. da, VASCONCELOS, K. C. de A., SILVA, V. C. da, & CAMPOS, G. M. A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, v. 16, n. 41, p. 93-116, 2019;

SILVA, J. M. da. Formação socialmente responsável: o papel da instituição de ensino superior na construção de cidadãos comprometidos com a sociedade. **Análise – Revista de Administração da PUCRS**, v. 18, n. 1, p. 161-179, 2007.

SILVA, R. C. M.; CHAUVEL, M. A. A responsabilidade social das empresas e seus efeitos no comportamento do consumidor: um estudo qualitativo. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 2, art. 12, p. 172-186, 2011.

SILVA. E. L.; MENEZES. E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SOUZA, M. das G. B. de; CARNIELLO, M. F.; Araújo, E. A. S. de. O papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento sustentável. In: **Revista Cereus**, v. 4, n. 3, p. 24-35, 18 dez. 2012.

SPRINGETT, D.; KEARINS, K. Educating for sustainability: an imperative for action. In: **Business Strategy and the Environment**, New York, v. 14, p. 143-145, May/June 2005.

SPRINGETT, D.; KEARINS, K. Gaining legitimacy? Sustainable development in business school curricula. In: **Sustainable Development**. v. 9, n. 4, p. 213-221, 2001.

SROUR, R. H. **Poder, cultura, e ética nas organizações**. 5. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STARIK, G.; RANDS, M. The short and glorious history of sustainability in North American management education. In: WANKEL, C.; STONER, J. A. F. **Management education for global sustainability**. Charlotte: Information Age Pub, 2009. p. 377-393.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Pesquisa qualitativa**. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ.: Editora Vozes, 2003.

UNESCO. **UNESCO declara que a educação ambiental deve ser um componente curricular básico até 2025**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-declara-que-educacao-ambiental-deve-ser-um-componente-curricular-basico-ate-2025>. Acesso em: 01 set. 2021.

VASCONCELOS, K. C. A.; SILVA JUNIOR, A.; SILVA, P. O. M. Educação gerencial para atuação em ambientes de negócios sustentáveis: desafios e tendências de uma escola de negócios brasileira. In: **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 4, p. 45-75, 2013.

VEIGA, J. E. da. Indicadores de sustentabilidade. In: **Estudos Avançados**, 24(68), 39-52. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10465>. Acesso em 20 ago. 2020.

VON DER HAYDE, C. T.; DOMINGUES, M. J. C. S. Estudo de Caso: Responsabilidade social no ensino da administração. In: **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.6, n.3, p.23-39. 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZELEM, M. C.; BLANCHARD, O.; LECOMTE, D. **Education pour le développement durable: de l'école au campus**. Paris: L'Harmattan, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – CCJE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Prezado(a) estudante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Sustentabilidade e o ensino da administração: a visão dos discentes de uma IES privada no interior da Bahia” com a finalidade de entender como a educação formal influenciou na compreensão da noção de sustentabilidade de discentes do curso de graduação em administração de uma IES privada no interior da Bahia. Ao participar deste estudo você permitirá que a pesquisadora utilize os dados coletados para fins de divulgação científica.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos. Sendo assim, os seguintes procedimentos são adotados nesta pesquisa:

- Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, garantindo-lhe o anonimato.
- A sua participação na pesquisa é voluntária, o que significa que você tem liberdade de não participar da pesquisa ou ainda interromper a sua participação durante o preenchimento do questionário, sem qualquer prejuízo.
- A participação nesta pesquisa não traz riscos à sua integridade física ou moral. É solicitado apenas a disponibilização do tempo necessário para responder a entrevista.
- Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo proporcione informações importantes sobre o tema proposto e que de alguma forma o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para entender como a educação formal influenciou na compreensão da noção de sustentabilidade de discentes do curso de graduação em administração de uma IES privada no interior da Bahia.

Desde já, agradeço a sua contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa. Em caso de dúvida, entre em contato com [camilaportob@gmail.com](mailto:camilaportob@gmail.com). Após estes esclarecimentos, solicito o seu consentimento de forma livre e esclarecida para a sua participação nesta pesquisa.

**Autorização:**

Fui informado(a) dos objetivos desta pesquisa de forma clara e detalhada. Recebi informações sobre cada procedimento, dos riscos previstos e benefícios esperados. Terei liberdade de retirar o consentimento de participação na pesquisa, em qualquer momento do processo. Ao assinalar no SIM, dou meu consentimento livre e esclarecido, concordando em participar deste estudo.

**Nome do pesquisador responsável:** Camila Porto Boaventura

**Instituição:** UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)

(    ) Sim. Eu aceito participar da pesquisa

Quadro 1 – Roteiro de entrevistas

<b>ASPECTOS PESSOAIS DOS RESPONDENTES</b>	
1)	Idade
2)	Tempo no curso de administração
3)	Setor de atuação profissional
4)	Cargo
5)	Tempo de atuação profissional
<b>ASPECTOS TEÓRICOS</b>	
<b>Ensino de Administração</b>	
6)	Qual o papel do ensino em Administração para o que será aplicado pelo funcionário na empresa?
7)	Para você, qual a importância de abordar conteúdos sobre sustentabilidade no curso?
<b>Ensino de administração e sustentabilidade</b>	
8)	O que você sabia sobre sustentabilidade antes de fazer o curso de Administração? (Como você ficou sabendo sobre sustentabilidade nessa época?)
9)	O que você aprendeu durante o curso sobre sustentabilidade e como aprendeu? Quais disciplinas que cursou trataram sobre sustentabilidade?
10)	Como o ensino em Administração influenciou suas percepções sobre sustentabilidade que possam ser aplicadas na atuação profissional e pessoal? (Tratar de como era antes, durante e depois do curso; exemplos, situações vividas antes e depois.)
11)	Como o que você aprendeu sobre sustentabilidade no curso é aplicado na empresa onde trabalha?
12)	Como o ensino de Administração forma administradores que utilizem no ambiente profissional o que foi aprendido sobre sustentabilidade?
<b>Sustentabilidade</b>	
13)	Na sua opinião, as empresas geram mudanças na vida das pessoas?
14)	O que é para você uma empresa sustentável? (Fale sobre o papel das empresas perante as questões socioambientais.)
15)	Quais benefícios a sustentabilidade leva para uma empresa?

Fonte: Elaborado pela autora (2019).